PDE | GESTAR II

PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Acesse **www.mec.gov.br** ou ligue **0800 616161**

FNDE

Ministério
da Educação

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

LÍNGUA PORTUGUESA

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS – AAA3

GESTAR II

PDE | GESTAR II

PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Versão do Professor

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

AAA3

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Secretaria de Educação Básica

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 3

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS
VERSÃO DO PROFESSOR

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologias para a Educação Básica

Coordenação Geral de Formação de Professores

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II

Língua Portuguesa

Organizadora

Silviane Bonaccorsi Barbato

Autores

Cátia Regina Braga Martins - AAA4, AAA5 e AAA6
Mestre em Educação
Universidade de Brasília/UnB

Leila Teresinha Simões Rensi - TP5, AAA1 e AAA2
Mestre em Teoria Literária
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Maria Antonieta Antunes Cunha - TP1, TP2, TP4, TP6 e AAA3
Doutora em Letras - Língua Portuguesa
Professora Adjunta Aposentada -
Língua Portuguesa - Faculdade de Letras
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa - TP3, TP5 e TP6
Doutora em Lingüística
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
Professora Adjunta - Lingüística - Instituto de Letras
Universidade de Brasília/UnB

Silviane Bonaccorsi Barbato - TP4 e TP6
Doutora em Psicologia
Professora Adjunta - Instituto de Psicologia
Universidade de Brasília/UnB

Guias e Manuais

Autores

Elciene de Oliveira Diniz Barbosa
Especialização em Língua Portuguesa
Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino
Doutora em Filosofia
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
Professora Adjunta - Instituto de Psicologia
Universidade de Brasília/UnB

Paola Maluceli Lins
Mestre em Lingüística
Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Ilustrações

Francisco Régis e Tatiana Rivoire

DISTRIBUIÇÃO
SEB - Secretaria de Educação Básica
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 5o Andar, Sala 500
CEP: 70047-900 - Brasília-DF - Brasil

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
QUALQUER PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA DESDE QUE CITADA A FONTE.
Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.
A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à Aprendizagem 3 - AAA3: gêneros e tipos textuais (Versão do Professor). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
136 p.: il.

1. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Formação de Professores. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.13

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR GESTAR II

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 3

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS
VERSÃO DO PROFESSOR

BRASÍLIA
2008

Sumário

Apresentação 9

Introdução 11

Unidade 9: Gêneros textuais: do intuitivo ao sistematizado 13
Aula 1: Reconhecendo gêneros textuais 15
Aula 2: Redescobrindo gêneros textuais 20
Aula 3: Caracterizando anúncios 23
Aula 4: Discutindo a função da imagem nos anúncios 26
Aula 5: Criando anúncios 28
Aula 6: Classificando recortes de texto 30
Aula 7: Criando pesquisas e entrevistas 33
Aula 8: Jogando com os gêneros 35
Correção das atividades 37

Unidade 10: Trabalhando com gêneros textuais 45
Aula 1: Descobrindo caminhos da poesia 47
Aula 2: Criando classificados 50
Aula 3: Comparando poemas 53
Aula 4: Criando textos a partir do tema Natal 57
Aula 5: Interpretando poemas 59
Aula 6: Vendo poesia 61
Aula 7: Descobrindo a poesia de cordel 65
Aula 8: Criando o varal de poesia 68
Correção das atividades 71

Unidade 11: Tipos textuais 79
Aula 1: Descobrindo os tipos textuais 81
Aula 2: Caracterizando a narração 84
Aula 3: Caracterizando a descrição 87
Aula 4: Identificando a mistura de tipos textuais 90
Aula 5: Criando textos descritivos 93
Aula 6: Caracterizando a dissertação 95
Aula 7: Emitindo opiniões 98
Aula 8: Identificando seqüências tipológicas 100
Correção das atividades 103

Unidade 12: A inter-relação entre gêneros e tipos textuais 111
Aula 1: Caracterizando a carta íntima 113
Aula 2: Criando cartas 116
Aula 3: Descobrindo a estrutura do texto 118
Aula 4: Criando textos a partir de uma estrutura 121
Aula 5: Ligando o poético e o técnico 123
Aula 6: Experimentando ser professor 125
Aula 7: Ligando o poético e o prosaico 127
Aula 8: Criando poemas a partir do prosaico 130
Correção das atividades 133

Apresentação

Caro Professor, cara Professora,

Você acaba de receber mais um caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa, agora enfocando os gêneros e os tipos textuais, assunto que pode ter trazido novidades para você, da maneira como foi apresentado nas unidades do Caderno de Teoria e Prática 3.

No entanto, você sabia e sabe muito desse assunto, e seus alunos também o conhecem. É a partir desse conhecimento intuitivo, explorado naquelas unidades, que criamos as trinta e duas aulas deste caderno.

Como sempre, vale observar alguns pontos:

1) Os AAAs têm o objetivo de ajudá-lo a explicitar, reforçar ou ampliar os estudos dos TPs. Cabe a você, considerando a sua turma, decidir quantas e quais são as aulas cujo conteúdo deve ser mais trabalhado.

2) Procuramos selecionar textos que, além de ampliar o conhecimento e as discussões em torno de gêneros e tipos textuais, criem para os alunos a oportunidade de refletir, discutir e ter momentos de prazer com as atividades de linguagem.

3) Considerando que a discussão em torno dos textos é um excelente exercício de produção de textos orais, procuramos enfatizar em algumas aulas a criação de textos escritos.

4) A não ser em casos especiais de criação, demos preferência ao trabalho em grupo, pelas oportunidades que oferece de crescimento intelectual, emocional e social. Essa escolha não pretende sufocar – ao contrário, quer estimular – o pensamento divergente. O que se pretende é que as aulas sejam o lugar da prática do pensamento democrático, em que gostos e posições devem ser externados e respeitados.

Bom trabalho!

Introdução

Caro Professor, cara Professora,

Você já está acostumado à estrutura das Atividades de Apoio à Aprendizagem.

Como nos casos anteriores, este caderno aborda as quatro unidades do caderno de Teoria e Prática 3, e para cada uma delas foram criadas oito aulas.

Em princípio, as aulas têm uma seqüência criada no sentido de cada vez mais ampliar as noções propostas, mas, eventualmente, em função da turma e do momento, algumas inversões podem ser feitas sem qualquer prejuízo da aprendizagem.

Esse não é, entretanto, o caso das aulas que propõem criações: nas aulas anteriores são sugeridos textos e atividades que ajudam os alunos não só a alargarem seus horizontes, com relação ao tema proposto, mas a se sentirem mais à vontade e motivados a se expressar.

Abordaremos agora as aulas de cada unidade.

Unidade 9: Gêneros textuais: do intuitivo ao sistematizado

Nessas aulas, procuramos não só contar com o conhecimento prévio dos alunos, como trabalhar certas "dificuldades" da questão da classificação dos gêneros.

Desse modo, apresentamos propaganda e anúncios, com suas sutilezas, assim como distinguimos o diário de um trecho "memorialístico" de uma novela.

Por fim, possibilitamos uma descoberta ilimitada de gêneros, na proposta de um jogo.

Unidade 10: Trabalhando com gêneros textuais

Nas aulas dessa unidade, que pretende um aprofundamento na discussão dos gêneros textuais, optamos por trabalhar com algumas das possibilidades da poesia.

Dentre as razões dessa escolha, citaremos duas: a facilidade de se estudar o texto inteiro e, principalmente, a aparente dificuldade (ou relutância) de se trabalhar efetivamente o texto poético em sala de aula.

Dessa forma, começamos a mostrar como a poesia (e qualquer arte) pode apropriar-se de um gênero para criar outro, passamos por poemas com o mesmo tema, até chegarmos à poesia visual e de cordel. Para alargar mais o contato com o gênero, terminamos as aulas com a proposta de um varal de poesia, onde os alunos poderão pendurar seus próprios poemas.

Unidade 11: Tipos textuais

Nas aulas relativas a essa unidade, procuramos inicialmente ajudar os alunos a entenderem a nomenclatura, a partir de um passeio pelo dicionário.

A maior novidade, no tratamento dos tipos textuais, deve ser a inclusão de dois deles – o preditivo e o injuntivo – ao lado da narração, da descrição e da dissertação.

Nas aulas seguintes, nossa maior preocupação é ajudar os alunos a perceberem, na composição de um texto em determinado gênero, o aparecimento de diferentes tipos textuais, mesmo quando predomina amplamente um deles.

Unidade 12: A inter-relação entre gêneros e tipos textuais

As aulas dessa unidade têm o objetivo de explicitar a idéia norteadora do TP: os textos se realizam em gêneros e os tipos se organizam dentro dos gêneros.

Para evidenciar isso, escolhemos novos gêneros como a carta íntima, trecho de um romance e diferentes realizações poéticas.

Mais ainda do que nas anteriores, a aulas procuram estimular a produção escrita dos alunos.

Insistimos que, na conversa com os alunos sobre a criação deles, você chame a atenção para os tipos textuais usados. É a forma de eles perceberem que a questão dos gêneros e tipos textuais é de todos os usuários da língua, seja qual for sua posição na interação.

Desejamos que você e seus alunos tenham bons momentos de interlocução e de descobertas.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 3

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

UNIDADE 9
GÊNEROS TEXTUAIS:
DO INTUITIVO AO SISTEMATIZADO

GESTAR AAA3

Aula 1
Reconhecendo gêneros textuais

Objetivo

Ajudar o aluno a fazer uso de seus conhecimentos prévios para, intuitivamente, reconhecer gêneros textuais.

Aula 1
Reconhecendo gêneros textuais

Nesta aula vamos estudar certas classificações de textos. Vocês já sabem muitas coisas a respeito desse assunto, mesmo sem saberem que sabem.

Propomos, antes de mais nada, que leiam dois textos.

Texto 1

21/02/92

O Daniel veio direto da aula aqui pra casa. Vai ficar com a gente todo o final da semana. É um amigo meio maluquinho, meio moleque, mas muito criativo e inteligente. Está na minha classe, mas é amigo inseparável do Rô, meu irmão, dois anos mais novo que a gente. O amigo era meu e ficou mais do Rô. Coisas de afinidade... Engraçado como os garotos são diferentes, desligados, capazes de brincar com outros mais novos numa boa. Sem a pose de adulto que têm as garotas da minha idade. Lá está o Daniel chutando bola, depois de ter apostado corrida de bicicleta, nadado, lambuzado a cara com manga e com a mostarda do cachorro-quente. Já sei que minha mãe vai chamar umas dez vezes os dois pra tomarem banho. Vai repetir que o jantar sai às sete, e eles nem vão dar bola. Eles só querem curtir as brincadeiras, sem preocupação com comida ou com o tempo.

JOSÉ, Elias. *De amora e amor*. São Paulo: Atual, 2004. p. 34-35.

15

Texto 2

Veja, 22/12/04. p. 154-155.

Texto 1

Elias José nasceu em 1936, em Santa Cruz da Prata (MG). Escreve novelas, contos e poemas, sobretudo para crianças e jovens, e ganhou muitos prêmios. Durante toda a

Vocês já viram textos parecidos com esses, não é? Identifiquem/classifiquem cada um dos textos lidos. Discutam entre si e com o professor suas opiniões.

Propomos, agora, que vocês, em grupos de até 4 pessoas, analisem os textos lidos. Sobretudo nas últimas questões vocês vão ter muito o que discutir.

Atividade 1

Texto 1

1) De quem é o diário?

2) Que crítica a dona do diário faz às garotas da idade dela e de Daniel?

3) Esse desejo das meninas gera um tipo de discriminação. Qual é?

4) A autora do diário parece criticar os dois meninos, por não darem ouvido ao chamado da mãe?

5) Vocês concordam com a crítica da menina? Os meninos não discriminam mesmo os mais novos? Discutam e dêem sua opinião, com argumentos (casos, falas de meninos e meninas, etc.).

6) Que elementos do texto fizeram vocês o identificarem como parte de um diário? O que é, mesmo, um diário, neste caso?

vida, foi professor e, agora, aposentado, continua dando oficinas de leitura por todo o Brasil. Algumas de suas obras para adolescentes e jovens: *Amor adolescente, Cantigas de adolescer*.

Os alunos não terão dificuldade em identificar o primeiro como página de um diário e o segundo, como uma "propaganda". Se houver alguma classificação diferente, peça à classe que ouça os argumentos do aluno que fez a classificação equivocada, para que, mais adiante, se chegue a alguma conclusão.

Gêneros textuais: do intuitivo ao sistematizado

Unidade 9

7) Quem faz diário na turma? Vocês acham que diário é "coisa de menina"?

8) Vocês conhecem o livro de onde foi extraída a página do diário? Conhecem seu autor? Essa página, que poderia estar perfeitamente num diário, foi retirada de um diário verdadeiro?

17

Atividade 2

Texto 2

1) O que chamou a atenção de vocês primeiro: as palavras escritas ou a foto? Por quê?

2) Descrevam a figura em destaque.

Texto 2

Orientação inicial para o professor

1. Entre os especialistas, costuma-se fazer uma diferença entre propaganda e publicidade, ou anúncio. A primeira seria sem fins lucrativos, como as de órgãos públicos, que visam a sobretudo divulgar informações, ou desenvolvem campanhas, como a desse texto. A publicidade, ou anúncio, divulga artigos de compra, tendo, portanto, fins de lucro financeiro.

2. Insista com seus alunos na observação de todos os elementos de qualquer texto: num bom texto, tudo tem uma razão, mais ou menos clara – tanto para o autor, como para nós. No caso desse gênero de texto, tudo da imagem é tão importante quanto tudo do texto verbal.

Reconhecendo gêneros textuais

Aula 1

3) Vocês prestaram atenção no nome da adolescente? O que sugere a escolha desse nome? Traria a mesma impressão de nomes como Patrícia, Carolina, Giovana, etc.?

4) Vamos nos deter na palavra "patrimônio".
a) Qual a primeira lembrança que a palavra "patrimônio" traz a vocês?

b) Vejam o que nos informa o dicionário:

> **Patrimônio**, s.m. (l. *patrimoniu*) 1. Herança paterna. 2. Bens de família. 3. Bens necessários à ordenação e sustentação de um eclesiástico. 4. Quaisquer bens materiais ou morais pertencentes a uma pessoa, instituição ou coletividade. 5.*Reg*. (São Paulo) Povoação.- *P. nacional*: departamento administrativo subordinado ao Ministério da Fazenda e onde se encontram cadastrados todos os bens do domínio da União ou próprios nacionais: bens imóveis, material bélico, terrenos e acrescidos da Marinha e outros.
>
> Em que acepção está usada a palavra "patrimônio", pelo menos aproximadamente?

c) Que patrimônios pessoais ou nacionais vocês consideram importantes? Citem alguns.

5) O governo do presidente Lula criou uma frase que vem sendo repetida, para caracterizar o Brasil e seu povo. A frase que procura caracterizar um produto, uma instituição ou uma ação é chamada "*slogan*". Que *slogan* é esse?

6) Que parte do texto maior da propaganda apresenta com outras palavras a idéia desse *slogan*?

Gêneros textuais: do intuitivo ao sistematizado

Unidade 9

7) O verbo "proteger" aparece duas vezes na propaganda. Na forma imperativa "proteja", aparece com muita freqüência em outras campanhas até internacionais. Em geral, são usadas para que tipo de patrimônio? Que novidade há no emprego do verbo nesta propaganda?

8) Por que é importante abordar a proteção especialmente de crianças e adolescentes?

9) Por que a questão do turismo sexual é séria?

10) Identifiquem os órgãos ou instituições que patrocinam a campanha contra o turismo sexual. Quais são eles?

11) Que elementos do texto orientaram vocês na classificação do texto como propaganda?

19

Aula 2
Redescobrindo gêneros textuais

Objetivo

Perceber o mesmo tema tratado em gêneros diferentes, a partir das condições de produção.

Aula 2
Redescobrindo gêneros textuais

Leiam silenciosamente o texto a seguir.

Essas meninas

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

ANDRADE, C. D. de. Contos plausíveis. *In Prosa seleta*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. p.122

Atividade 1

Agora, em dupla com um colega, respondam a algumas perguntas sobre o texto. Primeiramente, tentem definir o gênero do texto, uma vez que todo texto se realiza num gênero. Se vocês leram o título do livro de onde foi extraído o texto, dirão que se trata de um conto.

Mas vocês acharam que é mesmo um conto?

a) Se lhes pareceu diferente, qual a diferença entre este texto e os contos que vocês têm costume de ler?

b) Há alguma semelhança entre este e outros contos lidos por vocês?

Orientação inicial para o professor

Na primeira parte da aula (não quer dizer que tenha de fazer tudo no mesmo dia – você já sabe disso), auxilie os alunos a comparar dois textos com o tema da violência contra

Gêneros textuais: do intuitivo ao sistematizado

Unidade 9

Atividade 2

Essa primeira dúvida de vocês mostra que os gêneros não só evoluem, como vêm se misturando cada vez mais, na literatura atual. Por enquanto, digamos apenas que é um conto, sim, bem curto, como pode acontecer na literatura mais recente. Em todo caso, teriam outra sugestão quanto ao gênero do texto? Dêem sua opinião.

Atividade 3

Vamos ao estudo mais aprofundado do texto. Ele tem duas partes bem distintas, e em contraste.

a) Indiquem essas partes e a idéia central de cada uma.

b) A partir de que elementos podemos caracterizar as personagens como adolescentes?

c) Como o narrador sublinha a alegria das meninas, na primeira parte?

d) As "coisas sem importância" deixam de existir, na segunda parte. Que expressões, na segunda parte, revelam isso?

e) Vocês diriam que a violência aconteceu apenas com a menina assassinada?

os adolescentes: a propaganda já vista e um conto de Drummond. Na segunda parte, os alunos vão criar uma história que relate um ato de violência. Nesse caso, tenha claros os objetivos dessa produção e avalie-a em função desses objetivos. Estabeleça com os alunos a forma de leitura e de avaliação: exposição num mural, leitura em sessão do clube de leitura, impressão no jornal da sala ou da escola, por exemplo.

ATENÇÃO! O texto de Drummond é extremamente forte; embora apresentado com meias palavras, o conto trata de um estupro seguido de assassinato. Sugerimos o texto para a 8ª série (9º ano). Se sua turma não for de 8ª série (9º ano), sugerimos que faça apenas a segunda parte da aula, a criação de texto.

f) Observem, nas duas partes já estudadas do texto, o emprego dos tempos verbais. O que percebem de interessante?

Atividade 4

Este texto tem o tema muito próximo do da propaganda vista anteriormente.

a) Vocês encontram alguma emoção na propaganda analisada? E no texto de Drummond?

b) Vocês poderiam dizer que o texto de Drummond tem intenção de alertar, conscientizar, como a propaganda?

Atividade 5

Agora, vamos deixar os textos dos outros de lado e vamos pensar na produção de um texto próprio? Definam com o professor onde e quando as produções virão a público: se primeiro na sala, apresentadas aos colegas; se (depois de reescritas) expostas num mural; se irão para o jornalzinho da escola ou da sala. Que critério será usado para a seleção, se for necessária?

Cada um de vocês vai pensar num caso que tenha acontecido e de que foram testemunhas ou vítimas, ou vão imaginar uma história que relate um caso de violência de qualquer tipo: uma discriminação, uma briga desigual, um castigo, o que quiser e que para vocês simbolizem um ato de violência.

Conclusão a que podemos chegar: As intenções de cada autor, o público a que se destinam os textos, são bastante diferentes. Quer dizer, as condições de produção dos dois textos foram muito diferentes, criando, portanto, gêneros distintos.

Atenção!

Lembrem-se de que nenhum autor deixa de reler e modificar seu texto, quando percebe problemas. Disponham-se a fazer o mesmo.

Aula 3
Caracterizando anúncios

Objetivo

Auxiliar os alunos a perceberem os traços razoavelmente sistemáticos de determinado gênero (o publicitário).

Aula 3
Caracterizando anúncios

Propomos a vocês que leiam dois textos bem interessantes e com certeza muito próximos de outros que já conhecem. Depois, vamos discutir um pouco sobre eles.

Texto 1

SOUSA, M. *Mônica 40 Anos* – Edição Comemorativa. São Paulo: Globo, 2004.

Texto 2

SOUSA, M. *Mônica 40 Anos* – Edição Comemorativa. São Paulo: Globo, 2004.

23

Orientação inicial para o professor

Divida os alunos em grupos de aproximadamente 5 pessoas e proponha que analisem os dois textos acima. Conforme o número de alunos, um mesmo texto pode ser analisado

Atividade 1

Texto 1

1) A que público se dirige mais diretamente este anúncio? Que elementos indicam esse alvo?

2) A parte verbal do texto é bem curta. Analisem cada parte do texto: a) no alto da página; b) no meio dela; e c) na parte de baixo: posição das palavras, cores, os elementos da frase (sobretudo os verbos).

3) Que sugestões a imagem do tigre lhes traz?

por dois ou mais grupos. Nesse caso, antes da apresentação do resultado da análise final, feita pela turma inteira, faça a reunião de todos os que ficaram com o mesmo texto, para que discutam suas observações.

Atenção! A aula 4 é continuação desta. Leia-a, para já ir organizando seu tempo.

Depois da leitura dos textos, vamos analisá-los, em grupos. Para orientar a discussão, lançamos algumas perguntas sobre cada um dos textos.

Gêneros textuais: do intuitivo ao sistematizado

Unidade 9

4) Vocês percebem algum tom de humor ou brincadeira no texto?

Atividade 2

Texto 2

1) Observem as capas das revistas. Vocês conhecem todas as personagens das capas? Façam o retrato de cada uma.

2) Por que é Magali e não uma das outras personagens que está em destaque?

3) Neste texto não há imperativos, nem muitas frases para convencer o leitor a comprar as revistas. Como os anunciantes sugerem a compra?

Aula 4
Discutindo a função da imagem nos anúncios

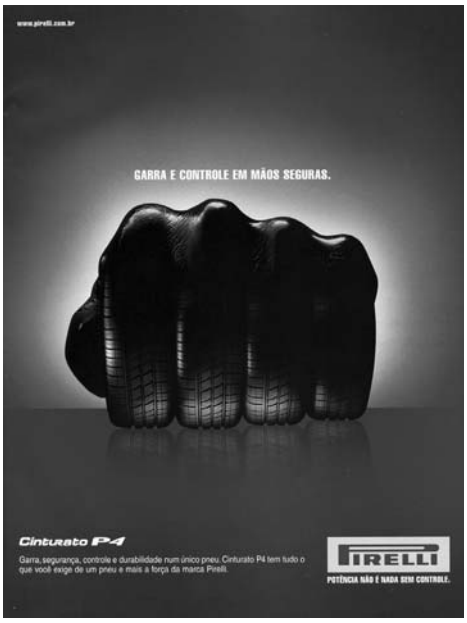
Objetivo

Auxiliar os alunos a identificarem os traços sistemáticos de determinado gênero (publicitário).

26

Aula 4
Discutindo a função da imagem nos anúncios

Vejam a publicidade que se segue.



Veja, 22/12/04. p.219

Agora, como sempre, vamos ao estudo das imagens e das palavras/frases do anúncio. Definam com seu professor o número de componentes dos grupos, para discutir o texto.

Atividade 1

1) Chama muito a atenção do leitor a imagem deste texto. Na opinião de vocês, o que colabora para isso?

_____

_____

Depois que todos derem suas opiniões, analise com a turma cada dado apontado por eles. Ajude-os a chegar às características mais importantes.

Se você não utilizou os anúncios da aula anterior, copie-os e trabalhe-os neste momento.

Gêneros textuais: do intuitivo ao sistematizado

Unidade 9

2) Com relação à imagem em preto, o que vocês viram primeiro: a mão cerrada, ou os pneus?

3) Há algumas qualidades apontadas para o pneu anunciado: garra, segurança, controle, durabilidade e potência (força). Na opinião de vocês, a qual ou quais delas está relacionada a mão cerrada?

4) Segurança e controle estão ligados à mão: de quem são essas mãos seguras?

5) Como fica sugerida a durabilidade do pneu?

6) Através de que elementos vocês identificam o apelo à compra desses pneus?

7) Agora, cada grupo apresenta para a turma as respostas dadas às questões anteriores. Vejam em que os grupos concordam e em que discordam.

8) Vamos reler os anúncios da Kellogg's e da revista da Mônica, para junto com o da Pirelli buscarmos as características comuns aos três textos.

27

Os alunos devem chegar a algo parecido com o quadro abaixo.

a) Nos três textos é visível a intenção do "locutor" de convencer o leitor a comprar um produto (em outros casos, poderia ser uma idéia, um partido político, etc.).

b) Esse apelo pode fazer-se mais ou menos diretamente, com o uso de formas verbais imperativas e a fala direcionada claramente ao leitor através do "você".

c) O convencimento tem como característica uma adequação ao receptor/leitor e, obviamente, ao produto.

Conclusão a que podemos chegar: Por tudo isso, podemos concluir que, apesar das semelhanças entre os textos, que estabelecem seu gênero, há também diferenças no seu tratamento, resultantes sobretudo da intenção e criatividade do criador, do tema, do público-alvo.

Aula 5
Criando anúncios

Objetivo

Auxiliar os alunos a produzir textos no gênero publicitário, trabalhado nas aulas anteriores.

Aula 5
Criando anúncios

Atividade 1

1) Depois de trabalhar com vários textos publicitários, vocês já têm boas condições de criar um anúncio, não é? Pois estamos propondo que vocês criem um texto do gênero publicitário.

2) O trabalho tem melhores condições de ser feito em grupo. Formem grupos de modo a contar com colegas que tenham mais talento para o desenho, ou procurem usar técnicas que não exijam dotes especiais relativos ao traço. Podem fazer colagens, por exemplo.

3) O primeiro passo para o trabalho é a discussão em torno do tema a ser abordado. Podem pensar em alguma campanha importante para a sua escola, ou para o seu bairro. Podem escolher para anunciar: um produto, um filme, um livro que todos apreciem. Podem imaginar algum produto ou aparelho que não exista, mas que vocês gostariam que existisse.

4) Procurem rever as características desse gênero. Com relação ao texto verbal, pensem que ele deve ser curto, sugestivo. Pensem na conveniência dos "sinais" diretos de apelo e na importância da adequação da imagem a seu público e a seu produto. Olhem revistas, jornais e outros materiais que podem ajudá-los a ter idéias, sem copiar – é claro! – o que já está feito.

Vamos lá? Ponham imaginação e mãos para funcionar.

5) Depois da criação, apresentem o texto para os colegas.

a) Peçam que analisem o texto, como nós fizemos aqui.

b) Procurem considerar as observações e aceitem as críticas e sugestões pertinentes. Se não concordarem com as observações, apresentem seus argumentos.

c) Como em qualquer texto, refaçam o que fizeram, quando for o caso.

6) Conforme o objetivo de texto criado, exponham-no na escola, ou discutam como levá-lo para outros pontos fora da escola. Nesse último caso, conversem com seu professor e com autoridades da escola, para que não enfrentem nenhum tipo de problema.

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

Orientação inicial para o professor

Nesta aula, os alunos vão produzir um texto publicitário. Nesse caso, seu trabalho é essencialmente de observação e orientação. Em sala de aula, procure estar em todos

os grupos, para eventualmente ajudá-los a criar o texto. Traga revistas, cartazes e outros materiais que possam ajudar os alunos a se inspirar. Ajude os que estiverem com muitas dúvidas e caminhos sem definição. Não imponha suas idéias. Realizado o trabalho, proponha a análise das produções por toda a turma. Ajude-os a tentar a imparcialidade e objetividade possíveis, no comentário da produção dos colegas. Ajude-os, também, a aceitar a crítica pertinente e enfrentar com argumentos as posições contrárias. Lembre-se, ainda, de que eles não são obrigados a ser artistas. O que interessa é analisar as cores, a colocação das imagens, a adequação delas, e não exatamente sua beleza. Por fim, um lembrete talvez desnecessário: os alunos de uma 5ª série não terão, em princípio, as mesmas condições de uma 8ª, na realização do trabalho: temas e execução serão forçosamente diferentes.

Aula 6
Classificando recortes de texto

Objetivo

Ajudar os alunos a perceberem as inúmeras possibilidades de realizações de gêneros.

Aula 6
Classificando recortes de texto

Vamos ler um texto extraído de um livro bastante divertido, que conta episódios da vida de uma turma de adolescentes, num ano distante: 1950. Os pais de vocês nem deviam ter nascido nessa época... Mas vocês vão ver que as questões enfrentadas por esse grupo não são muito diferentes das que vocês vivem. Esse ano de 1950 foi muito importante para os brasileiros, pelo menos para os que amam futebol. Tão importante, por exemplo, para o narrador, que a história está dividida em capítulos, que são os meses desse ano. Sabem por que foi um ano importante (e triste) para os brasileiros? Bem, mais tarde tratamos disso. Por enquanto, vamos dizer que neste texto aparecem, além do narrador, personagem principal e jogador importante do time da escola, o Mauzinho (apelido do Mauro) e duas garotas: a Carmencita, uruguaia linda, recém-chegada à escola, e Senira. Mais não precisamos informar.

Vamos ao texto?

30

Setembro

Tem coisas que são horríveis de ver. Por exemplo: sua bola caindo no vizinho, os pais brigando, uma bola furada, alguém pegando o último pedaço de bolo, a bola entrando no seu gol. Mas naquele mês de setembro eu vi uma coisa ainda mais horrível: o Mauzinho e a Carmencita de mãos dadas. 29

É claro que eu não gostava mais daquela menina. Aliás, eu odiava a Carmencita com todas as minhas forças (a não ser que ela quisesse namorar comigo, é claro). Mas mesmo assim era chato vê-la de sorrisinhos com o Mauzinho e falando: " Mi Obdulio querido..."

O time do Mauzinho também estava classificado para a próxima fase do campeonato e ele namorava com a menina mais bonita do mundo. Mas ele não se contentava com isso. Ele queria mais. Então, um dia, no recreio, quando eu estava conversando com a Senira sobre táticas de futebol (quer dizer, ela falava e eu escutava), o sujeito veio até nós e disse:

"Sabe o que eu estava pensando, Senira?"

"Pensando? Nossa, eu nem sabia que você fazia isso!", disse a Senira, que era muito boa para dar respostas.

O Mauzinho nem ligou para o corte dela e continuou: "Estava pensando que eu devia ter duas namoradas. Os times não têm os titulares e os reservas? Então, eu também quero ter outra namorada para os dias em que a titular não estiver jogando bem. E a sua sorte é que eu escolhi você para ser a minha reserva."

A Senira ficou de várias cores: branca de susto, vermelha de raiva e verde de ódio. Aí respondeu: "Você é mesmo um tonto, Mauzinho! Você acha que eu ia gostar de você?!" Aí olhou para mim e disse: "Menino é muito burro mesmo!" E saiu batendo os pés.

Orientação inicial para o professor

Nesta aula, você vai trabalhar com os alunos um texto que pode parecer a eles muito próximo de um diário, gênero trabalhado na primeira aula. Na realidade, trata-se de uma novela, da qual extraímos um trecho. Portanto, a primeira questão a enfrentar é a

O Mauzinho ficou olhando ela sair, e viu que a Senira estava indo na direção da Carmencita.

Ele me perguntou: "Será que ela vai contar tudo?"

Eu pensei "Tomara que conte", mas falei "Sei lá".

TORERO, José Roberto. *Uma História de Futebol*. São Paulo: Objetiva, 2001.p 47-48.

O paulista José Roberto Torero é jornalista e escritor. Para adultos, escreveu *O Chalaça* e *Terra Papagalli*, nos quais recheia a História do Brasil com uma ficção bem-humorada e crítica. Seu primeiro livro para o público jovem é este *Uma História de Futebol*.

Atividade 1

1) Antes de mais nada, vamos discutir este ponto: qual é o gênero deste texto? Vejam que se trata de um trecho, apenas. Fica muito difícil afirmar, sem receio de errar, que gênero seria esse. Mas há algumas fortes probabilidades. Seria um diário? uma crônica? um conto? uma novela? um romance? Dêem suas opiniões. Usem os dados apresentados até aqui para formular suas hipóteses.

2) Então, depois das discussões, sabemos que não é diário, nem conto, nem crônica. Que tal procurar o livro na sua biblioteca? Vocês o encontrarão, com certeza, porque foi comprado para todas as escolas públicas do país. E o livro é mesmo um divertimento! Vocês vão adorar a leitura. Será que nosso herói se casa com Carmencita? E o que vai acontecer com o "mala" do Mauzinho?

3) Mas voltemos ao texto. Observem as situações que criam "dias horríveis" para o narrador. Vejam que ele apresenta suas paixões "pelo avesso": pelos dias horríveis é que as conhecemos. Quais são as mais evidentes? São as mais comuns entre adolescentes? E as aflições?

impossibilidade da classificação conclusiva do gênero do texto. Mas uma boa discussão começa exatamente aí. Todo texto dá claros indícios de realizar determinados gêneros, e não outros (a menos que esteja querendo fazer uma grande surpresa para o leitor). O importante é criar neles a convicção de que somente diante do texto completo podemos indicar seu gênero e até perceber nele mais de um gênero. Mas, usando nossa competência socio-comunicativa, podemos intuir certas possibilidades e sobretudo descartar outras tantas. Vimos que os gêneros tendem cada vez mais a se multiplicar, tanto quanto o próprio texto, em virtude das quase infinitas situações de interação. Por isso, mais importante é buscarmos sempre as características do texto em estudo e estarmos preparados para eventuais novidades. Lembramos-lhe, mais uma vez, a importância de propiciar a seus alunos a oportunidade da discussão. Não se precipite, apresentando você mesmo as "soluções". A construção das conclusões tem de ser deles. Lembre-se das observações iniciais feitas a você, na Introdução dessas aulas.

4) Mauzinho é um adversário difícil, em vários campos. Por que isso mexe tanto com o narrador?

5) Carmencita ainda fala em espanhol, nos momentos mais ternos. E se refere a um tal Obdulio. Quem será esse Obdulio? (Ele tem a ver com o ano complicado de 1950.) Se ninguém souber quem é (era) ele, não se preocupem: mais tarde vocês vão poder descobrir. Mas dá para vocês imaginarem a profissão desse Obdulio, considerando os interesses do grupo retratado?

6) A proposta de Mauzinho de ter duas namoradas foi imediatamente repelida pela Senira. A causa disso era a proposta em si, ou o namorado proposto? Qual a opinião de vocês sobre namorados e namoradas titulares e reservas? Apresentem seus pontos de vista, para discussão com os colegas.

Que tal dividir a turma entre os que não apóiam e os que defendem a idéia de Mauzinho? Cada grupo se reúne e enumera os argumentos a favor ou contra. Definam um tempo para a discussão em grupos. Depois, escolham um "advogado" para expor os argumentos de cada grupo para a turma toda, no grande debate.

Aula 7
Criando pesquisas e entrevistas

Objetivo

Auxiliar os alunos a produzirem textos no gênero entrevista e informativo/histórico.

Aula 7
Criando pesquisas e entrevistas

Então, descobriram o que aconteceu de tão importante (e terrível) para nós, brasileiros, em 1950? Pois é... Perdemos a Copa do Mundo para os uruguaios, quando éramos favoritíssimos. Foram essas decepções que muita gente não conseguiu superar...

Propomos a vocês duas atividades, em grupos. Vocês vão fazer entrevistas ou pesquisas, e isso não é novidade para a turma. Em todo caso, podem procurar exemplos desses gêneros, para ter mais claros seus elementos, os quais vocês já conhecem.

Atividade 1

Procurem, entre seus familiares ou grupos de sua convivência, pessoas que tenham vivido o ano de 1950. Montem uma entrevista para fazer com eles. Perguntem sobre o time brasileiro, a campanha do Brasil (e, se possível, do Uruguai), a expectativa, o orgulho em torno do Maracanã, o placar do jogo, quem fez o gol uruguaio da vitória, a decepção cobrindo o Brasil. Vejam os passos que devem seguir para chegar a uma boa entrevista:

1) Pesquisem sobre as pessoas que devem ser entrevistadas. Seleção dos nomes sugeridos, levando em conta critérios: interesse ou ligação com o futebol, idade em 1950, gosto por falar, boa memória, diferenças de posturas e dados.

2) Montem a entrevista (apenas um roteiro, porque durante a conversa as perguntas podem mudar muito.) Vejam o que mais interessa perguntar para aquela pessoa: se apenas torcedor, se um técnico ou jogador, o enfoque muda.)

3) Contatem as pessoas e marquem horário para a entrevista. Vejam o tempo disponível do entrevistado. Se possível, providenciem um gravador e avisem (ou peçam) que vão gravar. Cumpram o combinado.

4) Procurem saber algumas coisas sobre o assunto e sobre o entrevistado, para que a entrevista não emperre. Tratem-no com toda a cordialidade e deixem-no falar.

5) Aproveitem alguma deixa interessante, para obter informações que vocês não imaginavam.

6) Combinem de mostrar a entrevista, depois de organizada.

7) Reúnam-se, agora, para organizar as respostas, passar tudo a limpo, com fidelidade.

8) Pronto: as entrevistas estão prontas para serem ouvidas/lidas pelos colegas. Tragam as respostas dos entrevistados para apresentarem à turma.

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais

Orientação inicial para o professor

Nesta aula, você proporá um trabalho que tem muitas etapas, cumpridas fora da escola. Por isso, estabeleça um tempo razoável para a sua execução e para a apresentação. Durante o período de execução da atividade, faça perguntas sobre o andamento dela,

Atividade 2

Façam uma pesquisa na biblioteca da escola ou da sua cidade, ou de pessoas da comunidade, em livros, revistas, jornais, sobre o que foi essa decisão. Livros de crônicas sobre futebol também têm dados importantes. Passos para organizarem uma boa pesquisa:

1) Reúnam-se para definir onde e o que pesquisar. Dividam as tarefas entre os integrantes do grupo: pesquisa em revistas, jornais, livros, enciclopédias, etc.

2) Em cada material, selecionem o que lhes parecer mais importante. Registrem num caderno ou bloco, anotando sempre a fonte da informação.

3) Reúnam-se para comentar todo o material colhido e definir o que comporá o trabalho final.

4) Façam um texto informando a seus colegas e possivelmente aos leitores de sua escola o que representou esse momento na história de nosso futebol.

Vocês vão certamente falar de emoções e tristezas, mas elas são dos outros, e não de vocês. O texto tem de ser razoavelmente "frio" e neutro. Não precisa ser um texto muito longo, mas deve conter o principal do que vocês pesquisaram.

Feita a tarefa, negociem com o professor a forma de apresentá-lo para a turma, conforme os resultados obtidos: texto com fotos, só texto, no mesmo dia da apresentação das entrevistas. Se for o caso, levem o material consultado, para os colegas verem fotos, capas de livros, lerem um trecho ou outro, etc.

quais as dificuldades encontradas, pontos mais interessantes. Vá ajudando a superar as dificuldades, dê dicas interessantes. Não deixe a turma "sozinha", sem diálogo e sem orientação. Não se preocupe com o fato de eventualmente alguém não gostar de futebol: essa pessoa terá oportunidade, a partir do trabalho, de expressar sua estranheza com relação à mobilização em torno desse esporte; poderá defender, ainda, a idéia de que o fanatismo pelo futebol, eventualmente, pode ser um prejuízo para o Brasil.

Aula 8
Jogando com os gêneros

Objetivo

Ajudar os alunos a reconhecerem gêneros.

Aula 8
Jogando com os gêneros

Hoje, convidamos vocês para começar um jogo, que vão fazer em dupla. Como vai ser ele?

Atividade 1

1) Cada dupla vai ter um tempo (digamos, um fim de semana, ou uma semana) para procurar onde quiser 3 textos de gêneros diferentes. Vão preparar muito bem argumentos para classificar o gênero de cada um dos textos. Procurem variar bastante e criar dificuldades para os colegas.

2) No dia definido com o professor, todos os grupos levam seus textos para a aula.

3) Por sorteio, são indicados os grupos que vão apresentar primeiro um de seus textos. (Isso significa que cada grupo pode ser sorteado três vezes, porque tem 3 textos.) Um grupo tem de identificar o texto do outro.

34 4) Se os grupos acertarem o primeiro texto, é apresentado o segundo texto, até que os 3 textos sejam apresentados, até que um erre.

5) Se ambos acertarem todos os textos, eles cedem o lugar para outros dois grupos, mas podem entrar em outro sorteio.

6) Quando o grupo erra, sai. O outro fica, se souber justificar a classificação certa. Se a justificativa não for considerada boa, pelos colegas e pelo professor, ele também sai. Vão entrando novos grupos sorteados, nas mesmas condições, até se chegar à dupla vencedora.

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais

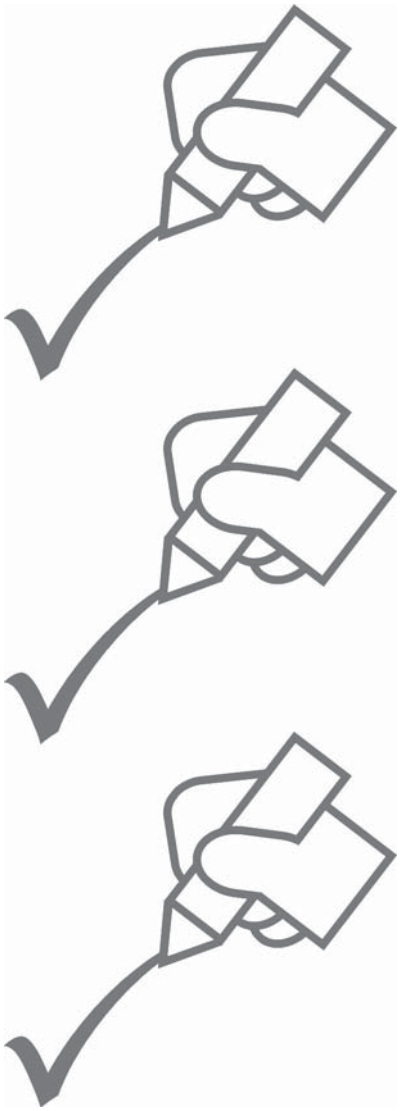
Orientação inicial para o professor

Para esta aula, mais uma vez, você tem de planejar um tempo razoável para que os alunos cumpram as tarefas.Trata-se de um jogo em torno do reconhecimento de gêneros. Você tem três ações importantes. A primeira é estabelecer com clareza as regras

do jogo: o que fazer, o prazo, o dia do jogo, como se define a participação de cada um e o ganhador ou ganhadores. O jogo pode ser em dupla, para ser mais animado. A segunda é prestar toda a atenção possível, para, no dia do jogo, não haver enganos na avaliação. A terceira é, ao final do jogo, fazer uma síntese do que foi apresentado, procurando organizar da melhor maneira possível os dados que foram aparecendo dispersos, ao longo do jogo. Um bom expediente, para facilitar a recuperação das informações, é anotar todos os gêneros que aparecerem e, ao final, com os próprios alunos, reagrupar os textos segundo os gêneros.

Selecione os textos mais interessantes para trabalhos posteriores. Leve em conta a reação dos alunos a cada um, para fazer essa seleção.

Correção das atividades
Unidade 9 – Gêneros textuais: do intuitivo ao sistematizado



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

1) Certamente, de uma adolescente, uma vez que ela não participa das brincadeiras de Daniel e de Rô, seu irmão. A referência às "garotas da minha idade" também sugere isso.

2) Ao contrário dos meninos, as garotas querem parecer mais adultas do que são.

3) Em geral, elas não aceitam bem meninas mais novas no grupo.

4) Parece que não: ela parece até se divertir observando as brincadeiras do irmão e do amigo.

5) Trata-se de posições pessoais, pelo que não há respostas certas e erradas. Fique atento, no entanto, aos argumentos, para ver se eles passam preconceitos, raivas, mágoas, que podem ser trabalhados posteriormente ou que merecem comentários seus.

6) Em primeiro lugar, a data. Depois, o fato de a autora apresentar acontecimentos do seu dia-a-dia, fazer reflexões sobre as pessoas que conhece. Traz suas posições pessoais e está em primeira pessoa (os pronomes pessoais indicam isso e outras expressões: *aqui pra casa*). Normalmente, essas anotações, de cunho muito pessoal, não são apresentadas a ninguém, ou só a gente muito, muito próxima. A leitura dos diários por pessoas "não confiáveis", do ponto de vista de seu autor, costuma criar problemas vários: brigas, chacotas, mágoas, etc. Por isso, estão sempre escondidos, "a salvo" dessas pessoas.

7) Da mesma forma que a anterior, trata-se da apresentação de posições pessoais, que não podem ser consideradas erradas ou certas. Interessa aqui dar a oportunidade de que cada um se expresse e use de argumentos, exponha opiniões. Cabe-lhe, como professor, ficar atento, para registrar o que lhe parecer preconceituoso e inadequado e ajudar a turma a avançar para um comportamento mais aberto, saudável e generoso.

8) Se puder, leve o livro para a sala de aula, ou outros livros do autor. De todo modo, pela indicação do título, da editora e do autor, pode-se afirmar, com boas chances de acertar, que a página foi criada pelo autor – adulto do sexo masculino. É, portanto, uma ficção, embora procure aproximar-se o mais possível de um diário real (vamos tratar disso posteriormente).

Atividade 2

1) Possivelmente, a turma dirá que a foto ocupa uma parte grande do texto. (Se conseguir a propaganda, leve-a para a turma ver, nas próprias revistas em que apareceu.)

2) (Essa resposta terá muito de pessoal. Mas há pontos razoavelmente objetivos. Dê atenção a todos os elementos das respostas dos alunos.) Trata-se de uma foto de uma adolescente. Morena. Cabelos longos, soltos, naturais. Olhos castanhos. Feições não muito finas, bonitas. A adolescente parece altiva: olha para o alto e para frente, sem vergonha e sem receio. Não ri, nem faz "cara feia". Aparece pouco de sua blusa, ou camiseta: comum, sem qualquer exagero de decote.

Ela aparece em primeiro plano, num fundo verde, com poucos focos mais claros, ou em laranja. Cor do Brasil e da esperança.

3) Apesar de admitir uma posição pessoal, podemos imaginar que Rosicleide é mais possivelmente nome de uma pessoa de uma família simples, talvez do interior, formado de outros nomes (do pai e da mãe, do avô e da avó, pessoas homenageadas por meio do nome da filha). Patrícia e os outros nomes são mais típicos dos grandes centros urbanos. O turismo sexual ataca mais as pessoas de camadas mais pobres e menos informadas.

4a) Resposta pessoal.

4b) Na acepção 4.

4c) Resposta pessoal, mas o mais provável é que citem edifícios, ou ambientes, como igrejas e monumentos famosos, obras de artistas.

5) "O melhor do Brasil é o brasileiro", que aparece na propaganda. O interessante é que, aqui, aparece não "gente importante", conhecida, mas a gente simples, que constitui uma parte grande e bonita do Brasil.

6) "Mas o nosso maior patrimônio é a nossa gente."

7) É muito usado nas campanhas em torno do meio ambiente, ou ao patrimônio histórico-cultural: proteja (ou salve) as baleias/ o mico-leão/ nossas igrejas, etc. A novidade é o verbo estar empregado com relação a pessoas – e, como já dissemos, a nenhum "herói" nacional.

8) É óbvia essa importância: trata-se de pessoas sem independência econômica, sem autonomia de vida e que são presa fácil de todo tipo de agressão (física e moral).

9) Porque, fora de seu espaço mais próximo, as pessoas se sentem à vontade para abusar de crianças e adolescentes com as quais não se relacionam no seu dia-a-dia, e são mais dificilmente reconhecidas. Elas se sentem "menos comprometidas" com essas crianças e adolescentes e com menos chances de serem denunciadas.

10) O Governo do Brasil, o Ministério do Turismo e instituições estrangeiras de proteção à criança e ao adolescente: a *Save the Children* (Salve/Proteja as Crianças), a *Childhood* (Infância), da Suécia, por exemplo. (Seria interessante falar dos conselhos de proteção da criança e do adolescente.)

11) O texto, tanto na sua parte verbal, como visual, tenta impressionar e convencer o receptor/leitor para determinada questão. As duas primeiras frases são também típicas: uma chamada – Rosicleide. Patrimônio Nacional – e um pedido/conselho/ exortação: Proteja nossas crianças e adolescentes do turismo sexual. Os verbos no imperativo (proteja, mobilize, conscientize) indicam bem isso. As idéias tanto do slogan como do crime são também muito mobilizadoras, conforme exige esse gênero. O uso das duas linguagens (verbal e não-verbal) é também, hoje em dia, um dado importante desse gênero.

Reúna a turma toda, para discutir as opiniões de cada grupo. Não se esqueça: é importante que todos tenham oportunidade de falar, sobretudo nas discordâncias.

Faça você um balanço do que foi tratado. Os alunos podem ajudá-lo, no caso de ter faltado alguma observação importante.

Escreva no quadro ou numa cartolina um esquema simples dos pontos mais importantes.

Aula 2

Atividade 1

1a) Talvez tenham estranhado o fato de ser muito curto.

1b) Talvez tenham percebido que, de todo modo, temos uma história, com princípio, meio e fim, ou com orientação, conflito, clímax e resolução, tudo bem curto. Há um narrador, personagens, um espaço e um tempo, ainda que não muito definidos. É o tempo mais atual, numa rua próxima a uma escola, de onde o narrador contempla o grupo de colegiais.

Atividade 2

Os alunos podem achar que mais parece uma anedota, um "causo". Em geral, esses gêneros são mais cômicos e não apresentam uma reflexão aguda como esse texto. Podem pensar na crônica, mas ela também seria maior, o que traz o mesmo problema para a classificação. Por isso, mais importante é perceberem que temos aqui uma história.

Atividade 3

3a) Cada uma tem dois parágrafos. A primeira mostra as meninas e sua alegria. A segunda mostra as meninas transformadas em mulheres, forçadas que foram a crescer, e sua tristeza.

3b) Elas passam com seus namorados, às vezes. Elas seriam mais facilmente vítimas da violência (a sugestão é de estupro também – "o corpo encontrado naquelas condições") e elas é que poderiam tornar-se tão rapidamente mulheres.

3c) Pela repetição do verbo "rir".

3d) Especialmente, "agora sérias"; "adultas" e "essas mulheres".

3e) Apesar de admitir certamente posições diferentes, o texto sugere que a violência foi cometida também com as outras meninas, violentamente arrancadas de sua alegria e de sua quase infância e ingenuidade.

3f) A primeira parte tem verbos no presente, como se tudo fosse constante, pelo menos até o fato transformador. É praticamente uma descrição das personagens. A segunda parte, iniciada pela marca temporal "hoje de manhã", apresenta uma seqüência mais narrativa, com verbos no pretérito. É como se as meninas tivessem entrado numa história para a qual não estavam preparadas, muito além delas mesmas.

Atividade 4

4a) Na propaganda, não há emoção clara, apesar do trocadilho (Não tem graça nenhuma). No texto de Drummond, há uma clara simpatia pelas meninas e uma tristeza evidente nas expressões: "como se nunca mais voltassem a rir", "naquelas condições", "a selvageria", a frase final.

4b) Parece que não é esse o interesse maior do autor, e sim expressar sua própria angústia diante do fato. É claro que seus leitores podem tocar-se até mais com seu texto do que com a propaganda, exatamente porque ele mexe com as emoções do leitor. Mas não tem o valor de "alerta" de um cartaz distribuído a todas as regiões de um país. Não tem a pretensão de chegar a tantos, uma vez que o livro se destina a um público restrito. (Os autores dizem que escrevem sobretudo e primeiramente para si mesmos...)

Aula 3

Atividade 1

1) A imagem apresenta em primeiro plano um skate numa manobra tão radical que o vemos por baixo (quer dizer: o skatista está lá nas alturas), e saindo faíscas das rodas traseiras. O skatista veste uma bermuda/short azul e parece ter um lenço no pescoço. Mas trata-se de um tigre, evidente pelas patas, pelo rabo e pelas listas.

O skate é um esporte de crianças e sobretudo de jovens, ainda mais com manobras perigosas, que podem quebrar os dentes.

Além disso, não podemos esquecer a revista onde foi veiculado o anúncio: Mônica, destinada ao público infanto-juvenil.

2a) Na parte superior do texto, aparece a palavra Kellogg's, na sua cor tradicional: vermelho. (Possivelmente, os alunos conhecerão algum produto da marca de produtos alimentícios.) Se conhecem a marca, vão saber de imediato que o texto vai falar de certos produtos.

2b) No meio da página, aparece uma frase, que se dirige muito claramente ao leitor. Apresenta um imperativo (Não exagere) e um "você". É um apelo direto ao público-alvo.

É importante notar que o texto vem numa espécie de balão vermelho, em linhas muito quebradas, sugerindo barulhos, atritos, como numa história em quadrinhos.

2c) Na parte de baixo da página, novo imperativo, no convite/sugestão: Desperte o tigre em você. Ao lado aparecem as caixas de sucrilhos, todas apresentando um tigre descontraído, fazendo esportes também.

3) Apesar de pessoal, pode-se dizer que, para as pessoas em geral, a imagem do tigre sugere beleza e sobretudo força, rapidez, saltos fantásticos – tudo o que um skatista pretende ter.

4) Resposta pessoal, mas possivelmente alguns alunos verão o divertido da recomendação (aparentemente didática): quebrar os dentes é ruim (só) porque vai impedir o leitor de comer os sucrilhos – o que não vai agradá-lo de jeito nenhum.

Atividade 2

1) Cascão é famoso por detestar banho. Cebolinha troca algumas letras e é alvo constante da força e do coelho da Mônica, sempre atirado contra os meninos. Chico Bento é figura típica

do interior: tem espírito simples e ingênuo e fala caipira. Magali está em destaque, com sua revista apresentada em tamanho bem maior. Está numa carruagem certamente encomendada à fada que está perto dela. Mas a carruagem não é feita de uma abóbora, como no conto Cinderela, mas de uma melancia, fruta preferida da personagem, famosa pela gulodice. Imagine a alegria da Magali, com uma melancia do tamanho de uma carruagem.

2) Trata-se de uma brincadeira com os sentidos da palavra "deliciosas" da chamada. Em princípio, deliciosa é uma qualidade daquilo que se come/bebe – muito própria, portanto à Magali. Delicioso(a), como sinônimo de agradável, prazeroso, é um sentido figurado.

3) Primeiro, não podemos esquecer que o anúncio está numa revista da Mônica. Pressupõe-se que o leitor goste das histórias da "família" Maurício de Sousa. Quanto mais forte for o conhecimento e o apelo do produto, menos argumentos são necessários para sugerir a compra. Nesse caso, o simples "Nas bancas" informa que as revistas já estão à venda. E o apelo maior está na chamada: "historinhas deliciosas".

Na próxima aula, vamos continuar a trabalhar com anúncios.

Aula 4

Atividade 1

1) Há um jogo de cores muito fortes: preto, vermelho, branco e amarelo.

2) Resposta pessoal. O importante é salientar como uma se transforma no outro.

3) Apesar de em parte pessoal, para a maioria das pessoas o punho cerrado lembrará a potência dos murros no box, além de sugerir garra e controle (Você está nas minhas mãos!).

4) Da marca Pirelli.

5) Sobretudo pela imagem: juntos, e quase totalmente em preto, eles sugerem solidez e "se multiplicam", no reflexo deles no vermelho.

6) Há uma conversa com o leitor (você exige), ainda reforçando uma qualidade do comprador; é exigente.

(Há uma leve conotação sexual e masculina no texto, que possivelmente os alunos não notarão e não precisa ser registrada por você.) O convencimento tenta fazer-se também pelo uso das qualidades fortes e importantes num pneu.

8) Vá anotando as características apresentadas pelos alunos, ainda que não estejam corretas.

Aula 6

Atividade 1

1) Apesar da primeira pessoa e de uma indicação temporal (setembro), não parece tratar-se de um diário. No diário, como vimos, o autor está vivendo os acontecimentos muito recentemente e vai indicando mais precisamente os dias. Por isso o nome: diário. (O jornal pode ser chamado também de diário, quando sai todo dia.) Aqui, trata-se de lembranças de episódios de uma adolescência que já vai longe. Veja a data da publicação: é muito distante do ano de 1950. Tampouco parece ser conto ou crônica: pelas informações fornecidas, o trecho está na página 47, e ainda teremos outubro, novembro e dezembro, pelo menos. Parece muito grande o livro, para ser uma crônica ou conto, que conhecemos como curtos (em geral, algumas páginas, no máximo). Com certeza, poderia ser tanto uma novela como um romance. Não temos, objetivamente e conclusivamente, como nos decidir entre os dois gêneros, uma vez que ambos contam histórias mais longas. Em todo caso, como se trata de um livro para adolescentes (como indica a biografia do autor), podemos pender para a classificação "novela", com boas chances de acertar. Em todo caso, é importante sublinhar que só a leitura da obra vai nos dar essa certeza. Ainda assim, com as polêmicas sempre possíveis...

3) O futebol (sugerido 3 vezes), bolos e Carmencita. E pai e mãe. Sobre serem paixões e aflições dos adolescentes, as opiniões podem variar muito. (Ouça o que seus alunos têm a dizer: é uma oportunidade de conhecê-los mais e melhor.)

4) Mauzinho é bom de bola e de namoro, ao que parece. O narrador não se acha tão bom assim. E Mauzinho tem uma atitude de superioridade que só Senira consegue combater.

5) Obdulio Varellla foi um grande atacante da seleção uruguaia de futebol, que nos venceu na decisão da Copa do Mundo de 1950. Isso aconteceu em pleno Maracanã, no ano de sua inauguração. ATENÇÃO! Não dê essa resposta, porque vamos propor uma atividade que envolve esse jogador.

6) Senira deve ter reagido às duas possibilidades: não gostava da idéia, nem do Mauzinho. Por isso, foi logo para junto da Carmencita. Terá contado a proposta dele?

Quanto a titulares e reservas, a turma deve se posicionar, por meio de seus "advogados". Cuide apenas para que não haja tumulto e todos tenham oportunidade de expressar-se livremente.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 3

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

UNIDADE 10
TRABALHANDO COM GÊNEROS TEXTUAIS

GESTAR AAA3

Aula 1
Descobrindo caminhos da poesia

Objetivo

Ajudar os alunos a reconhecer e caracterizar os gêneros literário e não literário.

Aula 1
Descobrindo caminhos da poesia

Propomos-lhes nesta aula a leitura de dois textos.

Texto 1

Com toda certeza, vocês conhecem este gênero de texto, o chamado "classificado", ou anúncio. Vamos, então, tratar de suas características.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, segunda-feira, 3 de abril de 2006 3
MÓVEIS E ESTOFADOS
COMPRA E VENDA móveis e elétros em geral. Arca, Tv, fogão, geladeira, camas 3354-1857 8439-1915

Atividade 1

1) Onde, em geral, aparece este gênero de texto?

2) Qual é o objetivo deste gênero?

3) Que elementos o identificam? Tomem como base o texto 1.

Orientação inicial para o professor

A distinção proposta nesta unidade (texto literário e não literário) é, em geral, feita intuitivamente por qualquer falante da língua, ainda que não tenha estudado e refletido sobre o assunto. O que propomos aqui é exatamente um convite ao leitor para tomar consciência dessas diferenças.

Descobrindo caminhos da poesia

Aula 1

Texto 2

Anúncio de Zoornal I

Troca-se galho d'árvore
novo em folha, vista pra mata
por um cacho de banana
da terra, nanica ou prata.

CAPARELLI, Sérgio. *Come-vento*. Porto Alegre: L&PM, 1988. p. 11.

Atividade 2

1) Quem é o autor da proposta do texto 2? Este autor nos põe no campo da realidade ou da fantasia?

2) Que expressões neste texto são típicas do classificado? Como o anunciante mostra o objeto que ele quer vender?

3) Que outros elementos chamam a atenção no texto?

4) Esses elementos são típicos de que texto?

5) Observem o título do texto: a palavra Zoornal existe? Como é formada? Ela ajuda ou não a criar uma graça?

Sérgio Caparelli é de Uberlândia (MG), mas reside há muito em Porto Alegre (RS). É autor de vários livros de poemas, contos e novelas para crianças e adolescentes, pelos quais recebeu vários prêmios. Algumas de suas obras para adolescentes: *Vovô fugiu de casa, Come-vento, O velho que trazia a noite, 33 ciberpoemas e uma fábula virtual*.

Trabalhando com gêneros textuais

6) Depois de analisar essas características, vocês acham que este texto tem a mesma intenção do texto 1 e pertence ao gênero "classificados"? Justifiquem.

Unidade 10

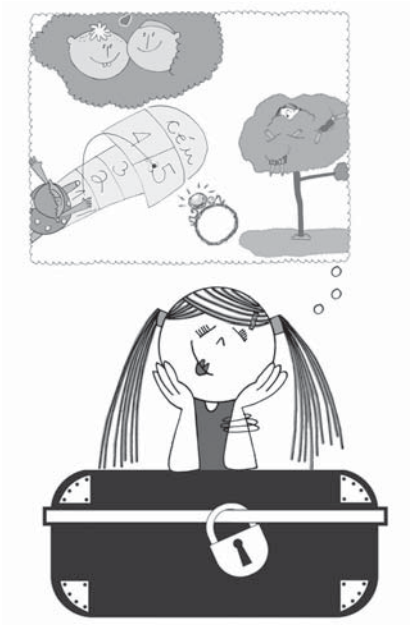
Aula 2
Criando classificados

Objetivo

Ajudar os alunos a produzir classificados literários e não literários.

Aula 2
Criando classificados

Vamos ler um texto e depois da leitura, em grupos, respondam as perguntas feitas em torno dele.



Atenção! Compro gavetas,
compro armários,
cômodas e baús.

Preciso guardar minha infância,
os jogos de amarelinha,
os segredos que me contaram
lá no fundo do quintal.

Preciso guardar minhas lembranças,
as viagens que não fiz,
ciranda cirandinha
e o gosto de aventura
que havia nas manhãs.

Preciso guardar meus talismãs
o anel que tu me deste,
o amor que tu me tinhas
e as histórias que eu vivi.

MURRAY, Roseana. *Classificados poéticos*.
Belo Horizonte: Miguilim, 1987. p. 6.

Atividade 1

1) Observem o título do livro em que figura o texto. Com este título, e publicado num livro, vocês acham que este texto é um anúncio comercial?

2) Considerando apenas o texto, a partir de que momento dele vocês tiveram certeza de que não se tratava de um classificado comercial? Justifiquem.

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

Orientação inicial para o professor

Nesta aula, sugerimos uma criação literária. Cuidado, portanto, com a avaliação dessas produções dos alunos. Todos nós sabemos ser impossível uma turma inteira ter talen-

3) Por que a poeta (ou quem fala) sente necessidade das gavetas, baús, etc.? O que ela estaria perdendo?

4) A poeta faz alusão a vários textos e brincadeiras da infância. Vocês são capazes de cantar e dizer como eram as brincadeiras?

5) Apesar de ter a característica literária do texto 2 (Zoornal), da aula anterior, há uma diferença importante entre os dois. Qual é?

Agora, vamos fazer também classificados e montar uma página de anúncios? Vamos lá?

Atividade 2

Primeiro classificado

1) Imaginem que vocês precisem vender, ou dispor de alguma coisa: um piano, uma bicicleta, um carrinho de rolimã, um cachorro, por exemplo. Pode ser vendido, trocado, ou doado.

2) Lembrem as características (verdadeiras, se não, é propaganda enganosa...) do "objeto". Vejam em que ordem devem aparecer tais características.

3) Façam a primeira versão do anúncio. Peçam a opinião de seu colega ao lado.

4) Reescrevam o anúncio, se necessário.

5) Troquem entre si os anúncios feitos, de modo que o classificado de cada um vá parar do outro lado da sala.

6) Agora, cada um vai comentar o anúncio que tem em mãos: ele funciona? falta algum dado? chamaria a atenção de um interessado?

to para a criação literária. Não podemos exigir isso dos alunos. No entanto, tentar a criação, sem a obrigação de fazer maravilhas e sem a preocupação com nota, é, de todo jeito, um exercício de criatividade, que é produtivo para todos os alunos.

A carioca Roseana Murray é uma das poetas mais importantes e publicadas na área da literatura para crianças e jovens. Tem obras em prosa, em que o tom poético se preserva. Entre suas obras principais estão: *Paisagens, Fardo de carinho, Retratos, No mundo da lua, Lua cheia amarela, Artes e ofícios, Fruta no ponto*.

Criando classificados

Aula 2

Sugestão: Quem sabe vocês criam um mural de classificados, propondo trocas de livros e outros objetos? Conversem em casa e com os professores da escola, para ver se é mesmo uma idéia viável.

Atividade 3

Segundo classificado – literário

Agora, vamos fazer anúncios literários. Para inspirá-los, vamos apresentar mais alguns, de Sérgio Caparelli e de Roseana Murray, dos mesmos livros.

Anúncio de Zoornal

Vende-se uma casa
de cachorro pequinês
dê um osso de entrada
e trinta a cada mês.

CAPARELLI, Sérgio. *Come-vento*. Porto Alegre: L&PM, 1988. p. 11.

42

Procura-se um equilibrista
que saiba caminhar na linha
que divide a noite do dia
que saiba carregar nas mãos
um fino pote cheio de fantasia
que saiba escalar nuvens arredias
que saiba construir ilhas de poesia
na vida simples de todo o dia.

MURRAY, Roseana. *Classificados poéticos*. Belo Horizonte: Miguilim, 1987. p. 6.

1) Pensem em objetos e situações que incomodam vocês e que estão no seu cotidiano. Organizem uma lista com o que vocês pensaram.

2) Pensem em objetos, pessoas e situações que vocês queriam para a sua vida. Façam uma lista do que pensaram.

3) Agora, cada um vai decidir: quer "vender" o que é da primeira lista? quer comprar, ou procurar alguma coisa da segunda lista? quer trocar alguma coisa da primeira por outra da segunda?

4) Decidiram? Então escolham o verbo que cabe e criem um anúncio literário. Pode ser em verso ou não, engraçado ou mais emotivo.

5) Lembrem-se: o anúncio deve ser curto, até para causar impacto.

6) Se gostarem da experiência, façam um caderno com esses classificados. Eles podem ser até ilustrados. Vai ficar um caderno bem legal!

Aula 3
Comparando poemas

Objetivo

Ajudar os alunos a compararem realizações diferentes do gênero poético.

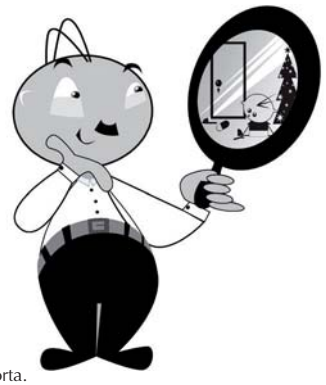
Aula 3
Comparando poemas

Nesta aula, vamos comparar três poemas, cada um de um poeta, todos importantes na nossa literatura: Manuel Bandeira, Sylvia Orthof e João Cabral de Melo Neto, todos com uma grande produção no século XX. Deles, somente Sylvia escreveu especificamente para crianças e adolescentes. Os outros sempre escreveram para adultos (o que não quer dizer que não tenham sido lidos pelo público mais jovem).

Depois da leitura dos poemas, vamos procurar coincidências e diferenças entre eles.

Poema 1

Versos de Natal



Espelho, amigo verdadeiro,
Tu refletes as minhas rugas,
Os meus cabelos brancos,
Os meus olhos míopes e cansados.
espelho, amigo verdadeiro,
Mestre do realismo exato e minucioso,
Obrigado, obrigado.

Mas se fosse mágico,
Penetrarias até o fundo desse homem triste,
Descobririas o menino que sustenta o homem,
O menino que não quer morrer,
Que não morrerá senão comigo,
O menino que todos os anos na véspera do Natal
Pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da Vida Inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970. p. 160.

Poema 2

Prece de Natal

Se fosse mesmo Natal,
tudo seria mudança!
Cada estrela lembraria
que o Natal é uma criança.

Presentes seriam coisas
que não se compram
com dinheiro:

Orientação inicial para o professor

Nesta aula, o mesmo tema – o Natal – aparece tratado por três grandes poetas. A intenção não é fazer uma análise exaustiva de cada um deles, mas auxiliar os alunos a perceberem sentimentos e linguagens diferentes, apesar de serem todos modernos.

Comparando poemas

Aula 3

um vôo de borboleta,
um abraço verdadeiro.

Se fosse mesmo Natal,
cristinho aceitaria
a festança e brincaria
no colo daquela moça
que é flor-de-lis: Maria

O boi seria bumbá,
espelharia o Bem
nas cores das lantejoulas
que a alegria tem!

O burro, muito enfeitado,
brincaria num folclore.

Anjo, anjo, asa, asa,
pombinha branca e estrela,
que esse Natal não demore
a entrar pela janela!
Anjo, anjo, asa, asa,
todo presépio é uma casa!

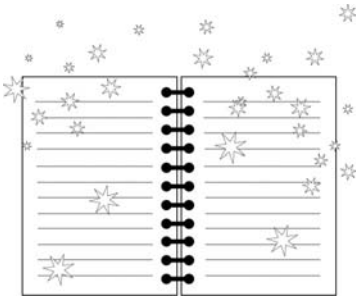
ORTHOF, Sylvia. *Pequenas orações para sorrir*. São Paulo: Paulinas, 1998. p.21.

Poema 3

Cartão de Natal

Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar a sua vida
e começar novo caderno,
fresco como o pão do dia;
pois que nestes dias a aventura
parece em ponto de vôo, e parece
em vão enfim poder
explodir suas sementes:

que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro
comer a ferrugem,
o sim comer o não.



MELO NETO, João Cabral de. *Museu de tudo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

Trabalhando com gêneros textuais

Unidade 10

Atividade 1

1) Qual o primeiro ponto de encontro entre estes poemas?

2) De alguma forma, os três poemas relacionam Natal e criança.

a) Por que fazem essa relação?

b) Essa relação com a criança é igual em todos os poemas?

3) O poema de Sylvia reprova o Natal que não é verdadeiro, o Natal consumista e sem a festa simples, com valores da tradição popular. Que expressões revelam isso?

4) Que palavras sugerem, no poema de João Cabral, a idéia de renascimento?

5) Coincidentemente, os três poemas estruturam-se em duas partes bem distintas. Indiquem as partes de cada um deles e a idéia central de cada uma das partes.

Comparando poemas

Aula 3

6) Do ponto de vista da forma, os três poemas são parecidos?

46

7) Deixamos para o fim uma pergunta importante: há, sim, uma outra semelhança entre os três poemas – o uso da linguagem figurada. Mais uma coincidência: os três usam a personificação como elemento importante na sua concepção. Procurem essa personificação em cada poema.

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

Conclusão a que podemos chegar: Poderíamos concluir que, apesar das diferenças, os três textos são do gênero poético, por trabalharem/expressarem emoções, numa forma específica (versos, com ou sem rimas e com métrica variada).

Aula 4
Criando textos a partir do tema Natal

Objetivo

Ajudar os alunos a produzirem textos que expressem suas emoções e posições, a partir de experiência poética.

Aula 4
Criando textos a partir do tema Natal

Quando lemos poemas sobre Natal, voltamos no tempo e lembramos acontecimentos importantes ocorridos nesta data, ou num presente muito esperado, ou inesperado, ou na forma como descobrimos que papai Noel não existia. Ou depois dos poemas, começamos a pensar no que significa, mesmo, o Natal, como é comemorado nos dias de hoje.

Vocês ficam alegres ou tristes nessa data? Sobre esses pensamentos e emoções que enchem sua cabeça ou seu coração é que sugerimos que vocês escrevam. Se forem sinceros, se expressarem o que realmente sentem, com certeza vão fazer belos textos, cheios de verdade e parecidos com vocês, sem as frases feitas que costumam estar nos cartões e na fala dos repórteres quando o assunto é esse.

Vamos ao trabalho? Se quiserem, podem conversar com outras pessoas, ou ler outros textos sobre o assunto. Lembrem-se de que essas conversas funcionam como "outros textos", que vocês estão lendo para ampliar o conhecimento ou a reflexão sobre o assunto em pauta. O importante é que a criação seja de cada um de vocês.

Lembramos a vocês que etapas vão ser cumpridas nesta experiência. Aqui, a produção é individual, por razões óbvias, não é? Afinal, cada um tem um sentimento e lembranças muito pessoais dessa data.

47

Atividade 1

1) Cada um vai procurar descobrir o enfoque que vai dar ao tema Natal.

2) Depois, vai produzir seu texto, procurando dar a estrutura mais adequada a suas intenções. Atenção! Não precisa fazer um poema: vocês é que vão escolher o gênero que melhor se casa com a exposição que querem fazer.

3) Em classe, cada um vai ler o texto de um colega, dizer do que gostou, apontar eventuais falhas, sugerir mudanças, etc.

4) Depois de reescritos os textos, eles vão ser lidos pelo professor, que escolherá os melhores para fazer parte de uma antologia da turma, a ser apresentada no final do ano.

Orientação inicial para o professor

A poesia é uma das melhores fontes de nossa própria expressão. Ela provoca em nós uma emoção que nos abre para a confidência, ou para reflexões importantes. Ela não

nos torna poetas, mas nos ajuda na expressão mais sincera das emoções e sentimentos. Por isso, propomos que o tema muitas vezes gasto do Natal seja objeto de alguma lembrança especial, ou de uma reflexão que nos (re)posicione com relação a essa e outras datas do "calendário oficial" de nosso cotidiano.

Nesta aula, a sugestão é que os alunos façam um relato ou uma reflexão sobre o (ou um) Natal. Combine com eles a forma de apresentação e avaliação. Pode ser, por exemplo, uma leitura em dupla, ou em grupo, para facilitar a reescrita. A última versão é que chegará a você. As melhores fariam parte de uma antologia da classe, a ser apresentada no final do ano.

Aula 5
Interpretando poemas

Objetivo

Possibilitar aos alunos a oportunidade de pesquisar e interpretar poemas.

Aula 5
Interpretando poemas

Vocês já repararam como os artistas adoram interpretar poemas? De repente, na boca de uma personagem de uma novela, ou numa entrevista, surge um trecho de um poema, lembrado assim, sem mais nem menos… É que a poesia nos marca muito, e está na nossa vida desde o nosso nascimento, ou até antes, quando ainda estávamos na barriga da mãe, e ela cantarolava arrumando nosso enxoval. Também os sábios e os inventores jamais dispensaram a poesia, porque eles sempre souberam a importância de cultivar nossas emoções e nossa sensibilidade, independentemente de nossa idade, sexo e profissão.

Pois hoje propomos a vocês uma atividade em três etapas.

Atividade 1

1) Na primeira, vocês vão procurar um poema de qualquer época e de qualquer autor, sobre qualquer assunto. O importante é que cada um adore o poema que escolher.

48

2) Na segunda etapa, cada um vai ler e reler o poema, mergulhar nas suas palavras, nas suas emoções. Vai ensaiar bastante a sua leitura. Se quiser, ensaie junto de um colega e ouça a opinião dele sobre sua leitura.

Lembrem-se: ler um poema não é fazer teatro. É preciso naturalidade, imaginar o tom em que o poeta diria o seu poema (baixinho, intimista? devagar aqui, mais rápido ali…)

3) A terceira etapa é a interpretação do poema para a turma (ou para outras turmas também, dependendo das combinações).

Eventualmente, conforme o poema, você e outros colegas podem fazer um jogral. Para isso é preciso que o poema sugira mais de uma voz (ou tom), que tenha repetições interessantes, um refrão, por exemplo.

Em outros casos, vocês podem pensar num fundo musical, bem adequado para o poema escolhido.

Se houver condições, informem algo – pouca coisa, para não mudar o clima poético – sobre o autor, antes de falar o poema.

Atenção! O poema não precisa ser memorizado.

Depois da experiência, avaliem com seu professor: poemas de que mais gostaram, interpretações que mais emocionaram vocês, a facilidade (ou dificuldade) da atividade,etc.

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

Orientação inicial para o professor

Todos os especialistas da área da arte são convictos de que nós só aperfeiçoamos nossa percepção e nosso gosto estético (e portanto, passamos a apreciar a experiência)

quando nos é possível ter contato com a obra de arte. Como a poesia, para muitos, é a maior expressão artística do homem, é muito importante garantir a nossos alunos essa convivência com poemas – a concretização da poesia. Por isso, nossa proposta nesta aula, depois de virmos apresentando aos alunos vários poemas, é que eles próprios busquem um poema para interpretar em classe, numa sessão de grêmio, ou na "Hora da poesia", que você pode criar com eles. Dê um tempo razoável para que eles busquem o poema onde quiserem, e não censure a escolha deles. Se algum poema lhe parecer, por algum motivo, inadequado, espere (a menos que haja uma forte manifestação da turma) outro momento para explorar essa inadequação. Só registre de alguma maneira que, depois, você quer falar a respeito do texto, sem marcar posição, nem parecer zangado ou apreensivo. Durante o período de pesquisa e ensaio, procure inteirar-se de como estão se sentindo, se já escolheram, se já sabem como vai ser a apresentação, etc.

Se algum aluno não se sentir, definitivamente, à vontade para essa interpretação, ajude-o a superar o problema para uma próxima vez. De todo modo, não o dispense de pesquisar o poema de seu interesse.

Ao final da experiência, faça os comentários pertinentes, mas sobretudo ouça o que os alunos têm a dizer do trabalho. Tente desfazer preconceitos sobre a poesia: é coisa de menina, não é coisa para homem, é perda de tempo, e idéias assim. Esteja atento, por outro lado, às repetições de estilo e de autor, para, em outra rodada, sugerir outros.

Aula 6
Vendo poesia

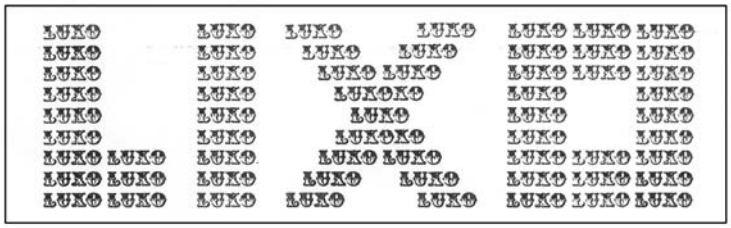
Objetivo

Ajudar os alunos a analisarem poemas concretos e de inspiração visual.

Aula 6
Vendo poesia

Neste poema concreto, percebemos claramente como o plano do significado do verbal só pode ser atingido se levarmos em conta o desenho criado.

Poema 1



CAMPOS, Augusto de. *Vivavaia*. São Paulo, Duas Cidades, 1979.

Atividade 1

1) Que palavras vocês lêem no texto?

2) Elas aparecem no mesmo número e no mesmo tamanho?

3) Na opinião de vocês, o que significa escrever a palavra *lixo* usando a palavra *luxo*?

4) O que é mais visível, no poema: o LIXO ou o LUXO?

Orientação inicial para o professor

Os poemas que vamos analisar nesta aula têm história bastante recente. Até algum tempo atrás, o aspecto visual do poema não era importante, porque as formas poéticas eram fixas, e não havia como inventar nesse ponto. Mas, sobretudo a partir da segunda

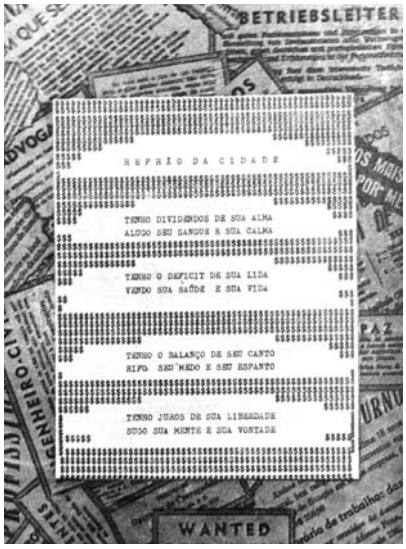
Vendo poesia

Aula 6

5) Observem as letras usadas para escrever a palavra LUXO: são comuns?

Gostaram de "ver" esse poema? Pois é: os poemas concretos abriram caminho para outras ousadias visuais de nossos poetas... Permitiram, por exemplo, que outro poeta, o mineiro Ronald Claver, fizesse o poema que se segue.

Poema 2



CLAVER, Ronald. *A olho nu*. Belo Horizonte: Opus, 1976.

Atividade 2

1) Olhando a página, que elementos estão bem evidentes?

2) O que sugerem esses recursos visuais?

metade do século XX, os poetas, mais livres na definição de seus versos, puderam até valer-se do desenho do poema na página para criar no leitor outras percepções do texto. O poema concreto representou um momento importante dessa tentativa de fazer o poema entrar pelos sentidos do leitor e ser muito mais "sentido", experimentado.

Como não temos uma grande tradição de exploração desse tipo de poema, é importante que você ajude seus alunos a ler, a analisá-lo e posicionar-se quanto a ele.

Trabalhando com gêneros textuais

Unidade 10

3) O poema é escrito em primeira pessoa (tenho, vendo, alugo, etc.). Quem é essa "pessoa"?

4) A quem é dirigida a fala da cidade?

5) Listem as palavras do poema que se relacionam com o mundo do dinheiro e das transações comerciais e procurem seu significado.

6) Esses termos estão no sentido denotativo (ligado à representação real) ou conotativo (figurado)?

7) **Refrão** (ou estribilho) é um verso que se repete, numa composição musical ou num poema. Neste poema, o que se repete?

8) Vocês acham que a vida, nos grandes centros sobretudo, é assim sugadora da pessoa?

9) Do ponto de vista dos versos:

a) Quantas estrofes há e quantos versos têm?

Vendo poesia

Aula 6

b) Há rimas?

c) Os versos têm o mesmo número de sílabas, a mesma métrica?

d) É importante essa regularidade?

Aula 7
Descobrindo a poesia de cordel

Objetivo

Ajudar os alunos a se familiarizarem com a poesia de cordel.

Aula 7
Descobrindo a poesia de cordel

Nesta aula, vamos trazer para vocês uma forma de poesia de raiz popular, que há muito tempo corre por muitas terras brasileiras. É a chamada "poesia de cordel", que veio de Portugal e foi belamente incorporada à cultura popular brasileira. O nome vem do fato de que os poemas ou narrativas eram pendurados em cordões, sobretudo nas feiras. Essa poesia se apresenta em folhetos, impressos sem grande tecnologia e usando a xilogravura como forma de impressão até de ilustrações da capa. Essa poesia mais comumente conta histórias e extrai delas lições, que passam de geração em geração.

Vejam um exemplo interessante dessa poesia, que talvez vocês já conheçam, na voz de Zé Ramalho, que a musicou.

Mulher nova, bonita e carinhosa
faz o homem gemer sem sentir dor

Numa luta de gregos e troianos
Por Helena a mulher de Menelau
Conta a história que um cavalo de pau
terminava uma guerra de dez anos
Menelau, o maior dos espartanos,
Venceu Páris, o grande sedutor,
Humilhando a família de Heitor
Em defesa da honra caprichosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
faz o homem gemer sem sentir dor.

Alexandre, figura desumana,
Fundador da famosa Alexandria
Conquistava na Grécia e destruía
Quase toda a população tebana
A beleza atrativa de Roxana
Dominava o maior conquistador
E depois de vencê-la, o vencedor
Entregou-se à pagã mais que formosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor.

A mulher tem na face dois brilhantes
Condutores fiéis do seu destino
Quem não ama o sorriso feminino
Desconhece a poesia de Cervantes
A bravura dos grandes navegantes
Enfrentando a procela em seu furor
Se não fosse a mulher mimosa flor
A história seria mentirosa

53

Orientação inicial para o professor

Para os alunos do Norte e sobretudo do Nordeste do Brasil, é bem conhecida a poesia de cordel, de inspiração popular. Mas o mesmo não ocorre com alunos e leitores em

Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor.

Virgulino Ferreira, o Lampião
bandoleiro das selvas nordestinas
sem temer a perigo nem ruínas
Foi o rei do cangaço no sertão
mas um dia sentiu no coração
O feitiço atrativo do amor
A mulata da terra do Condor
Dominava uma fera perigosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor.

Atividade 1

1) O poema, em cada estrofe, desenvolve histórias que são argumentos para uma idéia fixa. Qual é essa idéia?

2) Vocês acham que algum dos adjetivos do título/refrão é dispensável, na composição do poeta?

3) Que tipo de homem o poema apresenta? Que qualidades são enfatizadas?

4) Vamos estudar agora os versos, organizados em 4 estrofes.

a) A métrica dos versos é regular?

b) As estrofes são regulares?

geral do restante do Brasil. É importante oferecer a todos os brasileiros a oportunidade de conhecer essa forma poética, que, como qualquer texto, traz mais do que palavras e estruturas vivíssimas da língua: traz uma cultura e uma forma de ver o mundo.

Faça o possível para levar para a sala folhetos de literatura de cordel, para sentirem a diferença até da edição de um livro.

Otacílio Batista Patriota é pernambucano, nascido em São José do Egito, em 1923. Ele e o irmão ficaram famosos como cantadores e repentistas, elogiados até por Manuel Bandeira.

Trabalhando com gêneros textuais

Unidade 10

c) Qual é o esquema das rimas?

5) O que vocês acharam da linguagem do poema? Há vocábulos desconhecidos de vocês? Nesse caso, são desconhecidos porque são regionais? Ou são apenas pouco usados?

6) Como vocês podem observar por este poema, é um engano pensar que o cordelista é pessoa inculta. Nem sempre a falta da escola quer dizer falta de leitura e desconhecimento de páginas da história e da mitologia. Otacílio Batista Patriota nos fala de episódios da história universal recheados, em muitos casos, pelos séculos de tradição oral.

Dividam-se em grupos e procurem pesquisar:

a) As histórias do Cavalo de Tróia, de Alexandre, o Grande, e de Lampião. Procurem enfatizar os dados que confirmem o refrão deste poema.

b) As razões pelas quais ele cita Cervantes. O ponto de partida, nesse caso, é sua obra *Dom Quixote*, onde aparece uma figura feminina importante.

Além dos professores de Literatura, podem ajudá-los os professores de História. A Internet pode ajudar também.

Tragam para apresentar à turma as informações obtidas. Se possível, tragam imagens, para tornar suas exposições mais interessantes ainda.

Aula 8
Criando o varal de poesia

Objetivo

Ajudar os alunos na convivência freqüente com o texto poético (criação do *varal de poesia*).

Aula 8
Criando o varal de poesia

Propomos a vocês que façam um outro "cordel": um varal de poesia, que vai se estendendo pelas paredes da sala, à medida que vocês forem encontrando algum poema que pareça interessante.

Atividade 1

1) Marquem um dia para começar o varal. Quem quiser iniciar, traga uma cópia de um poema. Nesse varal, vale tudo... desde que seja poesia.

2) O poema pode ficar preso com pregadores de roupa coloridos, para que sejam eventualmente retirados e recolocados.

3) Neste primeiro dia, é importante que pelo menos alguns de vocês informem à turma sobre o poema escolhido. Podem trazer informações sobre o autor, sobre o livro de onde foi tirado, etc.

56 4) Podem inventar moda... Podem até convidar outras turmas que ainda não tenham (ou que tenham) um varal desses. Podem pendurar poemas de vocês próprios.

5) Discutam com o professor cada novidade que queiram incrementar na idéia do varal. Marquem um dia para, quinzenalmente, ou toda semana, "checarem" as novidades dele. Façam suas observações, leiam algum especialmente interessante.

BOM VARAL !

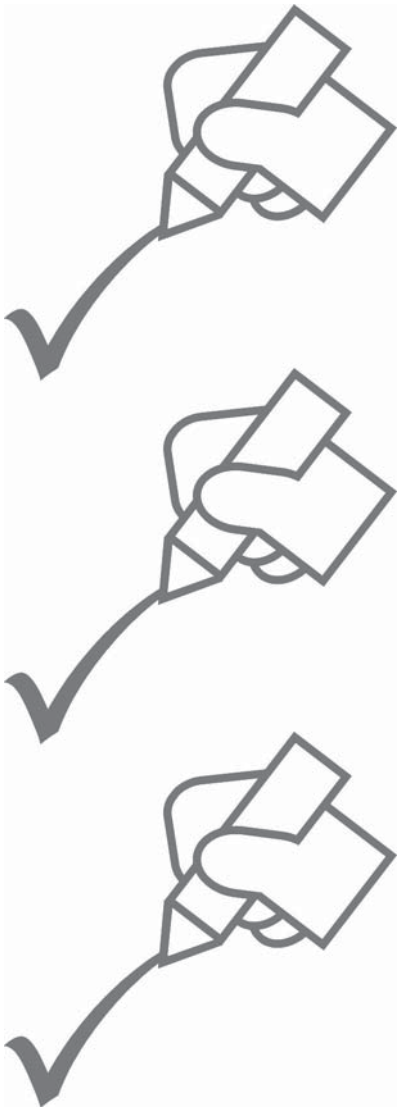
AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

Orientação inicial para o professor

Aqui, não se trata de "dar só uma aula", mas de criar, para todo o ano, um ambiente propício à presença do material poético. Muitos poetas consideram que mais impor-

tante até do que "estudar poemas" é conviver com a poesia. Por isso, além da "Hora de poesia", já sugerida anteriormente, gostaríamos de propor um varal de poesia, que iria ampliando-se, ao sabor das descobertas poéticas dos alunos. Caberia a você incentivar, e não obrigar, a expansão desse cordão, registrando as novidades dele, dando a palavra a quem trouxe o poema novo. Você não imagina como esse cordão vai fortalecer a sensibilidade e o prazer da poesia de seus alunos.

Correção das atividades
Unidade 10 – Trabalhando com gêneros textuais



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

1) Ele é mais comum nos jornais, que têm um caderno especial para tal gênero. Quanto maior o jornal, ou de mais circulação, maior é esse caderno dedicado aos classificados. Há jornais só de classificados. Mas, algumas vezes, aparecem em revistas especializadas (por exemplo, a Cães & Cia). Outras vezes, aparecem em outdoors, mas fica muito caro.

2) Seu objetivo é propor algum tipo de negócio: venda, compra, troca, procura, etc.

3) Esse gênero apresenta:

a) abrindo o texto, um dos verbos que indica o tipo específico de negócio proposto: compra-se, vende-se, troca-se, procura-se;

b) O texto, em geral, curto, no qual se descreve objetivamente o objeto anunciado. As características apresentadas dependem do tipo de objeto a ser negociado: é claro que os dados de um cachorro são diferentes dos dados de uma casa ou de um móvel.

c) indicações importantes para contato: telefone, endereço.

Pelas características desse gênero de texto, podemos classificá-lo como pragmático, ou utilitário, porque tem mesmo uma utilidade prática, uma função clara e objetiva na vida real, no cotidiano das pessoas.

Atividade 2

1) É claro que o autor da proposta é um macaco, o que nos transporta para o campo da fantasia.

2) O "troca-se". Há também uma descrição positiva (comum às descrições "de negócio") do galho: "novo em folha, vista pra mata". Note-se o "vista pra mata", equivalente ao "vista para o mar", ou "vista para as montanhas", dos classificados.

3) Você possivelmente observou pelo menos alguns dos que enumeramos. A) o anúncio é feito em versos (redondilhas – versos de 7 sílabas) e apresenta rima (mata/prata). Há uma brincadeira na expressão "novinho em folha", referindo-se ao galho da árvore. Há, ainda, um humor na proposta: troca do galho por qualquer tipo de banana.

4) Dos poemas.

5) Ela não existe. (É um neologismo – palavra inventada pelo autor, ou por uma comunidade, recentemente). Ela mistura um elemento relativo a bichos (zoo) e o final da palavra jornal, onde apareceria o classificado. Por isso, tem lá sua graça.

6) O texto não pretende fazer um negócio, nada tem de prático e objetivo: ao contrário, faz um jogo, uma brincadeira. Através de uma forma escolhida (verso, rima, jogo de pa-

lavra), ele pretende divertir o leitor, criar um tipo de prazer com sua leitura. Essa intenção é típica do gênero literário, como foi visto nos TPs 1 e 2.

Da comparação entre os dois textos, podemos fazer uma primeira divisão entre os textos e seus gêneros: há os textos literários (cuja intenção é sobretudo gerar o chamado "prazer estético", pela sua expressão/forma) e os não literários, cuja finalidade é responder a necessidades específicas nossas, no dia-a-dia; necessidade de informação, de fazer uma compra, de saber como tomar um remédio, ou fazer uso de determinado produto, etc.

Como no gênero literário, o autor pode valer-se de qualquer recurso (lembra-se do que vimos no TP1?), freqüentemente o texto literário usa de expedientes típicos do não literário, para virá-lo do avesso. Consegue, com isso, estranhamento, humor, surpresas muito interessantes. Fique atento a isso.

Aula 2

Atividade 1

1) É claro que não. O adjetivo do título nos remete para o campo do literário e, mais especificamente, para o gênero poético. Além de tudo, este tem versos e nos prende pela emoção.

2) A primeira estrofe apresenta o verbo "compro" e uma enumeração de objetos "compráveis": gavetas, armários, cômodas e baús. Apesar do verso, as palavras ainda poderiam nos enganar inicialmente. Mas, quando a poeta fala na utilização desses objetos, percebemos a distância do classificado típico: não precisamos de gaveta para guardar o que os versos enumeram.

3) Parece que ela está perdendo a infância (ou sua lembrança) e tudo o que esse tempo significa de aventura, quintais, brincadeiras, cantos, delicadezas – tudo que a vida adulta e os tempos modernos esquecem – e que não podem ser comprados – infelizmente! – pelos anúncios de jornal.

4) A cantiga de roda Ciranda cirandinha está espalhada pelo texto. (Convide os alunos a cantarem a cantiga toda.) O jogo de amarelinha é o jogo de alcançar o céu, pulando, com um pé só, casas desenhadas. Peça que alguém desenhe a amarelinha no quadro.

5) Há uma diferença de tom. Neste não há nenhuma intenção de humor. Sua intenção é nos comover: ele é mais lírico.

Aula 3

Atividade 1

1) O tema dos três é o Natal.

2a) Natal quer dizer "relativo ao nascimento" (veja: terra natal; índice de natalidade: índice de nascimentos). A idéia de criança é forçosa. No caso, o Natal, em todo mundo cristão, é a celebração de uma criança em especial: o Cristo.

2b) Não. Manuel Bandeira faz um poema bem pessoal, e se refere a uma criança em especial: ele mesmo. Sylvia Orthof considera que a própria criança é um Natal (ideal) e lembra o Menino Jesus (Cristinho) como o arauto da alegria e da festa. João Cabral fala de um renascimento possível para todos os homens.

3) Antes de mais nada, o primeiro verso "Se fosse mesmo Natal", que se repete em outro momento do poema. Há ainda a idéia do presente sem comércio: "vôo de borboleta", "abraço verdadeiro". Usa, para a idéia da festa, verbos ligados a alegria: aceitaria a festança, bailaria, espelharia o Bem, além da idéia de cores, lantejoulas e o boi e o burro (presentes na tradição cristã, na manjedoura) das festas populares, como o boi-bumbá.

4) A palavra principal é o verbo reinaugurar. A partir daí, encontramos: novo caderno, fresco pão, explodir sementes.

5a) **Versos de Natal:** cada estrofe é uma parte. Na primeira, o poeta se dirige ao espelho, agradecendo-lhe sua fidelidade: ele mostra a velhice do poeta, consegue ver seu lado exterior. Na segunda estrofe, o poeta expressa seu desejo de ter não um espelho verdadeiro, mas mágico, que pudesse ver seu interior, para descobrir, sustentando o velho triste, a eterna criança que tem ilusões e quer a felicidade.

5b) **Prece de Natal:** a primeira parte, elaborada a partir do condicional "se", critica o desvirtuamento do espírito do Natal, seu mercantilismo e formalidade. Vai até a penúltima estrofe. A última estrofe constitui a segunda parte e explica o termo "prece" do título: é um pedido para que o verdadeiro Natal, iluminado e cheio de paz (estrela, pomba branca, anjo) surja em cada casa.

5c) **Cartão de Natal:** aqui também cada estrofe é uma parte. Na primeira, o poema aborda a ilusão de uma reinauguração automática, com a chegada do Natal. Na segunda, faz votos (por isso, a palavra "cartão" do título) para que essa reinauguração aconteça, mantendo o entusiasmo pela vida e transformando as coisas negativas (ferrugem e não) em positivas (ferro e sim).

6) Não. A semelhança entre eles está apenas no fato de serem em versos e altamente líricos, marcados pela emoção (sobretudo os dois primeiros, mesmo porque João Cabral é conhecido pela emoção "comedida"). Mas os versos são bem diferentes. Os de Manuel Bandeira são irregulares (têm métricas diferentes) e não são rimados. Os de Sylvia são todos de sete sílabas, criando a redondilha, de cunho popular, e têm muitas rimas. Os de João Cabral são irregulares e não têm rima.

7) Em Versos de Natal, há a conversa do poeta com o espelho. Em Prece de Natal, há muita personificação: o Natal como criança, o boi e o burro brincam e espelham coisas boas: há ainda um pedido formulado à pomba e à estrela. No Cartão de Natal, a idéia de o caderno (cada homem reinaugurado) "comer" e ter dentes.

Aula 6

Atividade 1

1) Apenas duas - lixo e luxo.

2) Não. A palavra LIXO só aparece uma vez, e é muito grande. A palavra LUXO é repetida muitas vezes, para criar o desenho da palavra LIXO.

3) Parece que o lixo é criado pelo luxo, como se o luxo exagerado resultasse em um enorme lixo no mundo inteiro.

4) O LIXO é mais visível, o que sugere que os efeitos muitas vezes são mais perceptíveis que as causas. Por isso, freqüentemente combatemos os efeitos e deixamos de lado a forma de combatê-los: suas causas.

5) São letras cheias de enfeites, "chiques", luxuosas.

Atividade 2

1) As páginas de jornais e os cifrões que envolvem cada estrofe do poema.

2) Sugerem que, sobretudo nas grandes cidades, o dinheiro é o elemento motivador e definidor das relações.

3) O "eu" refere-se à cidade. (O título mostra isso.)

4) Ao seu habitante, subjugado ao valor do dinheiro. Em oposição ao "eu", aparecem muitos possessivos relacionados a esse habitante. Veja que o habitante não é sujeito, é objeto: ele sempre "sofre" a ação da cidade.

5) dividendo (parte dos lucros de uma empresa, distribuídos aos acionistas)
déficit (prejuízo);
balanço (verificação de resultados financeiros de uma empresa);
juros (rendimento ou lucro alcançado sobre o dinheiro emprestado ou investido);
alugo, vendo e rifo.

6) Estão todos no sentido figurado.

7) A estrutura sintática é repetida, nas quatro estrofes. O verbo "tenho" inicia cada estrofe, seguido de um objeto que tem um possessivo (dividendos de sua alma, déficit de sua lida, etc.). O segundo verso começa sempre com um verbo que tem um complemento duplo (seu sangue e sua calma).

8) Cada um vai opinar conforme suas experiências e as das pessoas com as quais se relaciona. Mas, em geral, todos os especialistas concordam que a cidade grande tem mais elementos estressantes e de competição.

9a) São quatro estrofes de dois versos (são chamadas dísticos).

9b) A rima é feita em cada dístico.

9c) Sim, todos têm 9 sílabas.

9d) Sim, uma vez que se quer sugerir um refrão, alguma coisa que se repete como numa engrenagem.

Aula 7

Atividade 1

1) É o título do poema, que se repete como um refrão em todas as estrofes do poema. Idéia fixa: o poder da mulher com determinadas qualidades (nova, bonita e carinhosa) sobre o homem. (É clara, para o adulto, a conotação sexual do poema. Se os alunos a observarem, comente-a.)

2) A opinião pode variar, mas certamente cada adjetivo tem uma conotação complementar, com relação aos outros, de forma que qualquer das duplas que poderiam ser formadas não dá a idéia da grandeza da paixão que desperta a mulher com as três qualidades.

3) São vencedores, guerreiros, fortes e dominadores. (Só sucumbem à mulher com as três qualidades...)

4a) Sim: todos são versos de 10 sílabas (decassílabos).

4b) Sim: todas têm 10 versos.

4c) Todos os versos rimam. Rimam o 1º, 4º e 5º; o 2º e o 3º; o 6º, o 7º e o 10º; o 8º e o 9º. Esse esquema vale para todas as estrofes. (Se achar interessante, use as primeiras letras do alfabeto para indicar cada rima que aparece. Aqui, seria A,B,B,A,A,C,C,D,D,C.)

5) Opinião pessoal. No entanto, não há palavras de uso regional. Os vocábulos podem parecer pouco usuais, mas não devem ser desconhecidos.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 3

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

UNIDADE 11
TIPOS TEXTUAIS

GESTAR AAA3

Aula 1
Descobrindo os tipos textuais

Objetivo

Possibilitar ao aluno inferir, pelos significados das palavras, o que são tipos textuais e sua classificação.

Aula 1
Descobrindo os tipos textuais

Hoje, especificamente, nossa conversa vai ser diferente: vamos trabalhar com conceituações. Achamos que é a melhor maneira para introduzir o assunto "tipos textuais", muito ligado a gêneros.

Vamos trabalhar agora com a família das seguintes palavras:

Família de uma palavra é parecida com a nossa família. São da mesma família palavras que têm a mesma origem, cujo significado tem relação.

- Narração
- Descrição
- Dissertação
- Injunção
- Predição

59

Atividade 1

1) Qual ou quais dessas palavras vocês não conhecem? Qual ou quais delas vocês nunca usaram?

2) Ainda que não conheçam ou não usem determinadas palavras, vamos tentar organizar a família de cada uma delas. É claro que, como no caso dos humanos, ou mesmo dos outros animais, entre as palavras também há famílias grandes e pequenas, famílias que perderam parentes e outras que estão quase em extinção.

Não se preocupem com o fato de não conhecerem a família (Vamos fazer as apresentações de praxe, daqui a pouco, calma!), nem com a possibilidade de existirem ou não. Estamos fazendo hipóteses, como os cientistas, e procedendo do mesmo jeito que, conscientemente ou não, o povo, as crianças e os autores criativos inventam palavras.

Então, indiquem ou "inventem", para cada uma das palavras da primeira coluna, pelo menos uma das demais colunas . Mais uma vez: não se preocupem, se não souberem preencher alguma coluna. Ninguém conhece todas as palavras da língua. Nem quem faz dicionários.

Orientação inicial para o professor

Nesta aula, vamos trabalhar basicamente a partir de um gênero textual que até já usamos neste TP, sem abordá-lo diretamente: o verbete. Ele é que nos vai ajudar a explicar

Descobrindo os tipos textuais

Aula 1

	Verbo	Substantivo	Adjetivo	Advérbio
narração				
descrição				
dissertação				
predição				
injunção				

3) Agora, vão ao dicionário e vejam não só os significados das palavras, mas os membros da família que lá estão apresentados.

60 4) Pois bem, depois desses estudos dos verbetes, vamos ao nosso assunto específico: os tipos de textos de que são formados os gêneros textuais.

5) Tendo em vista o que vocês já sabem e os significados informados pelo dicionário, classifiquem as passagens abaixo em narrativas, descritivas, dissertativas, injuntivas e preditivas.

a) O serviço de meteorologia informa: nos próximos dias, tempo chuvoso e calor em quase toda a região Sul.

b) A menina aparentava dez anos e tinha os olhos assustados.

c) As cartas mostram a chegada de um moço alto, louro, num carro moderno.

d) Serafim saiu subitamente do quarto, atravessou o corredor e declarou já na sala: – Não aceito a proposta.

aos alunos o que são e quais são os tipos textuais. Se quiser, traga outros dicionários para a sala, para estabelecer as discussões que desejar.

Vamos tratar de assuntos importantes para a melhor compreensão de textos e para a criação de seus próprios textos. Vamos falar em narração, descrição, entre outras coisas... mas com algumas novidades fundamentais. Vamos tratar das várias possibilidades de organizar as informações de um texto: vamos falar de tipos textuais, que podem ocorrer nos vários gêneros.

e) O elefante é o bicho de mais sorte que conheço. Já nasceu com canudinho de tomar refresco. O elefante não é caminhão, mas de vez em quando dá uma trombada.

_____

f) Não deixem de ver a última aventura do 007.

_____

g) Noite de festa. Todo mundo alegre e vestido a rigor.

_____

h) Essa solução é impossível, uma vez que todos já se posicionaram contra ela.

_____

6) Há duas passagens preditivas, na atividade anterior. Vocês vêem diferenças entre elas?

_____

_____

_____

_____

Possivelmente vocês não tiveram dificuldade para classificar esses pequenos textos. Mas, quando se trata de textos maiores, as dificuldades aparecem, por uma razão compreensível. Assim como os gêneros raramente são "puros", não se distanciando claramente dos outros, também na organização de um gênero textual muitos tipos de organização coexistem. Assim, o mais comum é que cada texto, seja qual for o seu gênero, tenha momentos, seqüências diferentes de tipos de organização, embora possa predominar um deles, que é usado para sua classificação.

Desse modo, quando dizemos que o romance é uma narração, estamos dizendo que sua base é narrativa, mas não quer dizer que não apresente os outros tipos textuais.

Aula 2
Caracterizando a narração

Objetivo

Ajudar os alunos a sistematizarem os conhecimentos sobre o tipo textual narrativo.

Aula 2
Caracterizando a narração

Vamos tratar das várias possibilidades de organizar as informações de um texto e começar a caracterizar cada um dos tipos textuais, que podem ocorrer nos vários gêneros.

Comecemos com a leitura de uma crônica muito divertida.

Linda de morrer

O pai resolveu abrir uma funerária.

– Tem muita gente morrendo. É negócio de futuro!

Ao que a mãe acrescentou:

– Gente que nunca morreu tá morrendo...

O filho perdeu a paciência.

– Dá pra parar com as piadinhas sem graça? Abrir um negócio não é brincadeira não.

(62) O pai sorriu condescendente. Sabia que o filho estava bem-intencionado. Mas é que o rapaz tinha acabado de concluir um desses MBAs da vida, e só conseguia raciocinar em termos mercadológicos.

– Calma, filho. Você só fala de critérios, métodos, empredorismo... não sei nem falar esse troço.

– Empreendedorismo, pai.

– Pois é. Estou querendo pôr o nome de "Funerária Vai com Deus."

– Pelo amor de Deus!

– Também é bom, mas "Vai com Deus" é melhor.

– Não, pai, pelo amor de Deus, não põe um nome desses!

E olhou ansioso pra mãe, pedindo socorro. A mãe nem tchum.

– Acho que é um nome interessante, filho. Diferente. Ousado.

O pai emendou:

– Imaginem só o slogan: "Na hora de morrer, "Vai com Deus".

A mãe soltou uma gargalhada.

– Vocês dois parem com isso! – o filho já estava vermelho. – Que coisa mórbida! Vamos pensar com um mínimo de...

– Emprendee...dorimos...

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

Orientação inicial para o professor

A crônica que vamos trabalhar é bastante engraçada e quase toda em discurso direto. Sobretudo se a reação da turma for positiva, uma atividade interessante é a leitura dramatizada. Se resolver propor essa atividade, defina com os alunos os papéis (narrador, pai e mãe) e dê um tempo para que eles ensaiem a leitura.

Tipos textuais

Unidade 11

– Do... rimos!

– Doritos!

– Empreendedorismo! – o filho berrou.

– Ah é. Quer ver outro nome bom? Funerária Sete Palmos...

– Passagem de Ida! – a mãe entrou na tabela.

– Último Adeus! – o pai emendou.

Agora os dois já riam solto. O filho olhando pro chão, besta. Já estava calculando os prejuízos.

O pai não parava.

– "Funerária Último Adeus: uma empresa linda de morrer",

– Uma empresa linda de morrer! – a mãe repetiu, saboreando cada palavra.

– Linda de morrer... – o filho repetiu, mordendo as palavras. – Nem Freud explica vocês dois...

– Engano seu, filho. Você sabia que o Freud era fanático por humor negro? Ele adorava o anúncio de uma funerária americana que falava assim: "Pra que viver, se você pode ser enterrado por dez dólares?"

– Sensacional! – a mãe já batia as mãos na mesa, de tanto rir.

– E lembra aquele cemitério que tinha um slogan assim: "Se você não pode saber quando, saiba pelo menos onde". Dessa vez, até o filho deixou escapar uma risada:

– É verdade. Essa propaganda eu lembro. Engraçado, na época eu achei esse slogan muito bom. É claro que eu ainda não tinha conhecimentos de...

– Perdedorismo...

– Predadorismo...

O filho saiu batendo os pés, resmungando para si mesmo: posicionamento, agregação, downsizing, rightsizing e, acima de tudo, empreendedorismo. Seu pai nunca ia mesmo dar conta daquelas palavras lindas de morrer.

CUNHA, Leo. *Manual de Desculpas Esfarrapadas*. São Paulo: FTD, 2004. p. 75-77.

Atividade 1

1) Qual é a característica principal deste texto?

Caracterizando a narração

Aula 2

2) Que recurso o autor usa para dar agilidade ao caso?

_____

_____

3) Qual é o gênero deste texto, na opinião de vocês?

_____

_____

_____

_____

Ainda intuitivamente, se perguntássemos a vocês se se trata de uma narração ou de uma descrição, ou de uma dissertação, por exemplo, qual seria a opção de vocês? A resposta quase unânime seria "É uma narração."

Com efeito, esta crônica é essencialmente uma narração.

Com princípio, meio e fim, ela se desenrola no tempo, com mudanças de situação das personagens tudo apresentado por um narrador. Nesta crônica, praticamente cada frase constitui um novo momento da história. Nela, cada ato ou cada frase é conseqüência do que vem antes.

Acontece que, mais ainda do que os gêneros, os tipos textuais se superpõem na quase totalidade dos textos. Mesmo nesta típica narração, há pequenos vestígios de descrição, como veremos mais adiante.

64

Mas tentemos marcar as características da narração, certamente decorrentes uma das outras:

1. A narração exige uma progressão no tempo e mudanças de estado ou de situação: há uma clara relação de causas e efeitos. Podemos até escolher começar a contar um caso de trás para frente, mas não haverá dúvida sobre a seqüência dos fatos.

Na nossa crônica, a impaciência do filho vai num crescendo, na mesma medida em que cresce o divertimento dos pais.

2. As marcas dessas relações (de tempo e de causa e efeito), expressas pelos tempos verbais, por advérbios e expressões adverbiais ou mesmo pelo significado das palavras, são fundamentais nas narrações.

Na nossa crônica, há várias expressões temporais: *já, dessa vez*. Os próprios acontecimentos, expressos no passado, não poderiam ter sua ordem alterada. Há ainda verbos como *emendou, acrescentou,* que indicam seqüência temporal.

3. Os fatos narrados dizem respeito a personagens, imaginárias ou não.

Na nossa crônica, os fatos envolvem pai, mãe e filho.

4. A narração exige naturalmente um narrador, encarregado de contar a história.

Na nossa crônica, o narrador é observador dos fatos: não é uma das personagens da história. Por isso, a narração é em 3ª pessoa. Poderia ser personagem (principal ou secundária), e nesse caso a narração viria em 1ª pessoa.

Aula 3
Caracterizando a descrição

Objetivo

Auxiliar os alunos a reconhecer as características da descrição como tipo textual.

Aula 3
Caracterizando a descrição

Leiam o texto abaixo, de um dos maiores autores regionais brasileiros, precursor de Guimarães Rosa. O narrador é um vaqueiro do Rio Grande. Ele está contando para os companheiros um caso ocorrido com ele, quando levava uma quase fortuna para o patrão. O conto se intitula *Trezentas Onças*.

Trezentas onças

A estrada estendia-se deserta; à esquerda os campos desdobravam-se a perder de vista, serenos, verdes, clareados pela luz macia do sol morrente, manchados de pontas de gado que iam se arrolhando nos paradouros da noite; à direita, o sol, muito baixo, vermelho-dourado, entrando em massa de nuvens de beiradas luminosas.

Nos atoleiros, secos, nem um quero-quero: uma que outra perdiz, sorrateira, piava de manso por entre os pastos maduros; e longe, entre o resto de luz que fugia de um lado e a noite que vinha, peneirada, do outro, alvejava a brancura de um joão-grande, voando, sereno, quase sem mover as asas, como numa despedida triste, em que a gente também não sacode os braços...

Foi caindo uma aragem fresca; e um silêncio grande em tudo.

LOPES NETO, J. Simões. Trezentas onças. *In Contos gauchescos*. Obra Completa. Porto Alegre: Sulina, 2003, p. 309.

65

Atividade 1

1) Qual é o tipo deste texto? Qual o assunto?

2) O narrador tenta mostrar a imensidão da paisagem. Que termos sugerem isso?

3) Há no texto muitos adjetivos. Sublinhem-nos.

4) Desses adjetivos, indiquem os que estão usados num sentido figurado, quer dizer, não são aplicáveis normalmente para os substantivos a que se referem.

Orientação inicial para o professor

Em geral, há hoje certo preconceito contra descrições, sobretudo de paisagens. Talvez seja um resquício das críticas às longas descrições do Romantismo. No entanto, as des-

5) Nesta descrição, há algumas expressões indicadoras da localização dos elementos na paisagem, com relação à posição do narrador. É como se o leitor acompanhasse o olhar do narrador, que se desloca de um ponto a outro da paisagem.

Indiquem que expressões são essas.

É sempre interessante, ao fazermos uma descrição, estabelecer uma ordenação dos dados, para favorecer a visualização da cena. Mas essa ordem não é obrigatória. A alteração da posição das informações é possível, porque, ao contrário da narração, a descrição é uma seqüência de aspectos, características de um ser qualquer, que evidentemente não mudam, ao longo da descrição.

Na descrição de Lopes Neto, nos dois primeiros parágrafos, pelo menos, o tempo é o mesmo, e eles poderiam estar invertidos, a não ser a primeira oração, que é introdução: a estrada estendia-se deserta.

Vejam que os verbos estão no passado porque a cena é passada, mas os elementos são simultâneos, no passado.

6) Nesse sentido, há alguma frase que possivelmente prepare uma seqüência narrativa?

crições são fundamentais em muitas produções e em quase todos os gêneros literários. Nesta aula, temos uma descrição de paisagem de grande beleza, e que tem função fundamental no conto de onde extraímos o trecho. Se você puder, leia o conto, que é precioso. Vale a pena ler para os alunos, antes ou depois do estudo desta aula.

João Simões Lopes Neto nasceu em Pelotas (RS), em 1865, e morreu em 1916. Considerado o primeiro autor a retratar a alma gaúcha, foi, como poucos em sua época, um entusiasta da tradição e da cultura popular. Tem obra muito vasta, que inclui pesquisa histórica, poesia, teatro e ensaios.

Vamos sintetizar as características da seqüência descritiva?

1. A descrição é uma seqüência de aspectos de um ser qualquer.

   Na nossa descrição, lemos uma seqüência de aspectos da natureza.

2. Na descrição, a ênfase é no espaço, e não no tempo.

   Na nossa descrição, acompanhamos o olhar do narrador, deslocando-se da esquerda para a direita, de perto para longe.

Aula 4
Identificando a mistura de tipos textuais

Objetivo

Auxiliar os alunos a perceberem seqüências narrativas e descritivas no mesmo texto.

Aula 4
Identificando a mistura de tipos textuais

Nesta aula, propomos que leiam o texto que se segue, trecho inicial de um conto de Mário de Andrade.

Antes de começar a leitura, queremos lembrar que Mário de Andrade, como seus colegas do Modernismo, lutavam por uma arte de raízes brasileiras, o que o levou a também "abrasileirar" a língua portuguesa e as palavras estrangeiras. Neste texto, por exemplo, vocês vão encontrar "revelhão", em vez do francesismo "reveillon", que usamos até hoje.

Conto de Natal

Seriam porventura dez horas da noite...

Desde muitos dias os jornais vinham polindo a curiosidade pública, estufados de notícias e reclamos de festa. O Clube Automobilístico dava seu primeiro grande baile. Tinham vindo de Londres as marcas do cotilhão e corria que as prendas seriam de sublimado gosto e valor. Os restaurantes anunciavam orgíacos revelhões de natal. Os grêmios carnavalescos agitavam-se.

Seriam porventura dez horas da noite quando esse homem entrou na praça Antônio Prado. Trazia uma pequena mala de viagem. Chegara sem dúvida de longe e denunciava cansaço e tédio. Sírio ou judeu? Magro, meão na altura, dum moreno doentio, abria admirativamente os olhos molhados de tristeza e calmos como um bálsamo. Barba dura sem trato. Os lábios emoldurados no crespo dos cabelos moviam como se rezassem. O ombro direito mais baixo que o outro parecia suportar forte peso e quem lhe visse as mãos notara duas cicatrizes como feitas por balas. Fraque escuro, bastante velho. Chapéu gasto, dum negro oscilante.

Desanimava. Já se retirara de muitos hotéis sempre batido pela mesma negativa: – Que se há-de fazer! Não há mais quarto!

Alcançada a praça, o judeu estacou. Pôs no chão a maleta e recostado a um poste mirou o vai-vem. O povo comprimia-se. Erravam maltrapilhos aos grupos, conversando alto. Os burgueses passavam, esmerados no trajar. No ambiente iluminado dos automóveis esplendiam peitilhos e as carnes desnudadas.

O homem olhava e olhava. Parecia admiradíssimo.

ANDRADE, M. de. Conto de Natal. *In: Obra Imatura*. São Paulo: Martins, 1960. p. 15.

Atividade 1

1) Vocês diriam que estamos diante de um texto narrativo ou descritivo? Que argumentos têm para a sua resposta?

Orientação inicial para o professor

Normalmente, temos trabalhado mais com textos completos. Este é apenas a introdução de um conto de Mário de Andrade. Além dessa dificuldade, o próprio assunto

Identificando a mistura de tipos textuais

Aula 4

2) Se a resposta foi: "O texto apresenta as duas coisas", vocês acertaram. Procurem sublinhar as seqüências narrativas.

Realmente, essas partes indicam uma alteração no tempo e dos acontecimentos.

Observem um dado interessante: a primeira frase, narrativa, é suspensa, para uma volta no tempo e apresentação das notícias dos jornais, em torno de festas e bailes. Só ficamos sabendo que se trata de uma noite de Natal no final do segundo parágrafo.

3) A hora do acontecimento não é indicada com precisão. Que recursos lingüísticos indicam isso?

68

4) No terceiro parágrafo, a retomada da informação interrompida na primeira frase foi facilitada por quais recursos?

5) O terceiro parágrafo é quase todo descritivo. Observem a descrição e respondam:

a) A descrição da personagem é de aspectos físicos ou morais?

b) A descrição também mostra imprecisões ou dúvidas quanto ao que é observado. Quais são elas?

6) Quem é essa personagem? Que dados sugerem a interpretação de vocês?

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

da aula – a mescla de tipos textuais – pode exigir de você mais cuidado ainda no seu desenvolvimento. Em todo caso, o assunto do conto é bastante envolvente, o que pode mobilizar a turma. Esperamos que tenha sucesso.

Glossário

Cotilhão: dança comum no princípio do século passado, com muitos pares, e que intercalava cenas mímicas e distribuição de brindes.

7) Nesse contexto, o fato de o judeu ter sido recusado nos hotéis lembra alguma outra passagem bastante conhecida?

8) No quarto parágrafo, há também uma seqüência descritiva.

a) O que é descrito?

b) Essa descrição nos remete a outra passagem do texto?

c) O ambiente é de festa religiosa?

d) A personagem não se cansa de olhar tudo. Ele está admirado positivamente?

e) Vocês se lembram dos poemas sobre o Natal? Qual deles tem uma visão mais próxima da visão deste texto?

9) Voltem à descrição do judeu. Aqui também o narrador nos leva a conhecer a personagem descrevendo-a numa determinada ordem. Qual é essa ordem?

10) Vocês diriam que as descrições são objetivas ou subjetivas?

Mário de Andrade, paulistano, foi um dos maiores escritores brasileiros do século XX. Pesquisador, agitador cultural e ensaísta, foi um dos grandes nomes da Semana de Arte Moderna de 22. Escreveu romances, contos e poesia. Como pesquisador, sua obra mais importante é *Danças Dramáticas do Brasil*. Outras obras fundamentais dele: *Paulicéia Desvairada* e *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. *Obra Imatura* reúne ensaios sobre várias artes, além de contos.

Sintetizando o que vimos neste texto, podemos ver a ocorrência de seqüências narrativas e descritivas – o que vai acontecer com muita freqüência.

Aula 5
Criando textos descritivos

Objetivo

Auxiliar os alunos na produção de textos descritivos.

Aula 5
Criando textos descritivos

É hora de vocês produzirem seus textos, exercitando tantos conhecimentos aprendidos.

Atividade 1

Sugerimos que façam a descrição de uma pessoa. Pode ser de sua convivência, ou uma celebridade.

Se for alguém que seus colegas conheçam (da escola, ou celebridade), omitam o nome para fazer um jogo: apresentem a descrição omitindo o nome e desafiem os colegas a descobrirem o focalizado.

Mas atenção! Tomem os seguintes cuidados:

1. Não façam a descrição com os primeiros dados que lhes venham à cabeça. Por mais que conheçamos alguém, é bom observá-lo, procurar lembrar detalhes importantes, para que a descrição saia verdadeira e interessante.

70 **2.** Escolham se a descrição será física ou psicológica, ou ambas as coisas.

3. Escolham também o tom adequado: mais humorístico, mais sentimental. Tudo vai depender da figura retratada e também de suas intenções.

4. Procurem definir uma ordem adequada dos aspectos focalizados.

Com as descrições lidas, comentadas e reescritas, façam a Galeria da Turma X. Fica bem interessante.

Bom trabalho!

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

Orientação inicial para o professor

Nesta aula, seu papel é, mais do que nunca, o de orientador desta atividade, que deve ser individual. Se algum aluno estiver com dificuldade, procure ajudá-lo a descobrir

alguém para focalizar. Pergunte sobre suas preferências, sobre colegas mais amigos, incentivando-o a iniciar a produção. Por outro lado, não permita tons de crítica ou de animosidade – o que não impede o tom divertido e humorístico.

Não deixe de combinar quem vai ler as descrições. Procure ouvir a opinião dos colegas sobre a produção lida e não deixe de dar sua própria opinião.

Leve para casa as produções para uma leitura mais cuidadosa. Faça as observações pertinentes, sem corrigir o texto dos alunos: eles é que têm de corrigir seu texto e reescrevê-lo.

Aula 6
Caracterizando a dissertação

Objetivo

Auxiliar os alunos a perceberem as características dos textos dissertativos.

Aula 6
Caracterizando a dissertação

Nesta aula, vamos trabalhar um texto de Frei Betto, que com toda certeza vocês conhecem. E ele vai nos falar de um assunto de interesse geral: nossa alimentação. Este texto é parte do prefácio de um livro muito recente, que conversa com os adolescentes sobre alimentos… do corpo e do espírito. E de como não ter espinhas. É uma leitura divertida e também proveitosa. O livro tem como título *Te cuida!*, e seu subtítulo é *Beleza, Inteligência e Saúde estão na mira*.

Vamos ao texto?

Vida inteligente entra pela boca

Ao iniciar meu trabalho no Fome Zero, prioridade do governo Lula, uma das dificuldades enfrentadas era explicar, em minhas palestras e entrevistas, que não se trata de uma gincana de coleta e distribuição de alimentos, e sim de um conjunto de políticas públicas capaz de promover a inclusão social de cerca de 50 milhões de brasileiros e brasileiras que vivem em permanente risco de desnutrição crônica.

"Ah, quer dizer que o Fome Zero é só para os mais pobres?", perguntavam as pessoas na hora do debate. Ora, os mais pobres, eu explicava, são os que têm menos acesso aos alimentos. No Brasil, nem há excesso de bocas nem falta de alimentos. Falta é justiça, melhor distribuição de renda. Mas falta também cultura nutricional, e nesse sentido o Fome Zero se destina a todas as camadas da população. Em 1988 visitei oito províncias da China. O que mais me chamou a atenção naquela viagem inesquecível foi perceber que os chineses têm cultura nutricional, sabem o que ingerem e por que o fazem. No contraponto, tomei consciência de como nós, brasileiros, somos ignorantes em matéria de nutrição. Não sabemos o que comemos, por que comemos e qual o efeito do alimento em nosso organismo. Ingerimos alimentos motivados pelo apetite que, por sua vez, é ativado pelos nossos sentidos – a visão e o odor principalmente. Ao contrário dos chineses, comemos por prazer, e não para manter uma vida saudável e ser feliz.

No Fome Zero mantemos o programa Escolas Irmãs, que aproxima escolas de grandes centros urbanos daquelas que se situam nos municípios que mais exigem do governo e da sociedade empenho no combate à fome. Assim, visito muitas escolas freqüentadas por alunos de classe média e alta, e cujos diretores se gabam de manter em dia os mais avançados recursos pedagógicos. Tudo ali é pensado em função de um processo educativo de alta excelência.

Mas esse discurso parece escorrer pelo ralo quando, na visita, me aproximo da lanchonete ou da cantina. A mesma porcariada que os camelôs vendem na esquina é consumida ali dentro pelos alunos – produtos fartos em açúcares e gorduras saturadas.

71

Orientação inicial para o professor

Como introdução a esta aula, seria interessante conversar com os alunos sobre nossa alimentação do dia-a-dia. Conforme o grupo, o assunto pode ser delicado. No caso,

Caracterizando a dissertação

Aula 6

E quando indago por que os alunos não cultivam, na escola, uma horta e um pomar, de modo a vencer seus preconceitos contra a ingestão de verduras, legumes e frutas, diretores e professores me olham admirados, como se a proposta não fosse educativamente óbvia.

BETTO, Frei. Prefácio. In MARIA, Luzia de. *Te cuida!*. Petrópolis: Vozes, 2004. p 9-10.

Atividade 1

1) Qual é o assunto deste texto?

2) Qual a opinião do autor sobre a alimentação dos brasileiros?

3) Por que mesmo os ricos não se alimentam adequadamente, na opinião do autor?

4) O que significa ter cultura nutricional?

5) Onde, na opinião do autor, se poderia criar essa cultura nutricional?

6) Neste texto, o autor expõe seus pontos de vista. É, portanto, um texto dissertativo, que é uma seqüência de idéias. Para apresentar sua opinião, ele se vale de vários recursos. Quais são eles?

7) Delimitem as três partes do texto anterior. Observem especialmente a conclusão e opinem sobre ela.

procure focar a alimentação da própria escola. De todo modo, a alimentação não é apenas uma questão de renda – e é isso mesmo que comenta Frei Betto. No caso da dissertação, é fundamental mostrar que nem sempre concordamos com as idéias expostas. Por isso, é importante sempre discutir o texto dissertativo.

Frei Betto é escritor, autor de *Comer como um frade – Divinas receitas para quem sabe por que temos um céu na boca* (José Olympio), entre outros livros. (Nota da Editora Vozes).

O texto dissertativo pode ser expositivo ou argumentativo. Nem sempre é fácil distinguir um do outro. Podemos dizer que o expositivo tem a intenção de esclarecer, enquanto o argumentativo pretende convencer e, de alguma forma, fazer o leitor concordar com ele e eventualmente mudar de opinião. O difícil é a gente tomar o trabalho de dar opinião sem estar querendo influenciar o outro.

8) No prefácio de Frei Betto, vocês acham que ele quer apenas expor idéias?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Sintetizemos o que caracteriza uma dissertação:

1. Ela é uma seqüência de idéias, sobre qualquer assunto.

2. Apresenta a estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão.

3. Especialmente no desenvolvimento, faz uso de outros tipos de textos, como apoios para o desenvolvimento de sua tese, a idéia central.

4. O texto dissertativo costuma ser classificado em expositivo e argumentativo. O primeiro tem, sobretudo, a intenção de esclarecer; o segundo, sobretudo, a de convencer.

Aula 7
Emitindo opiniões

Objetivo

Aproximar os alunos de outras realizações do texto dissertativo.

Aula 7
Emitindo opiniões

Vocês têm costume de ouvir ou ler opiniões sobre filmes, discos ou livros, para orientar-se nas suas escolhas?

Em geral, essas opiniões acabam por nos ajudar bastante, sobretudo quando sabemos, pelo hábito de ler o analista, que o gosto e a visão de mundo dele coincidem com as nossas. Há alguns que são realmente interessantes, e conseguem nos dar uma boa idéia sobre a obra e nos ajudar a nos decidir: Compro ou não este disco/livro? Vale a pena ou não sair de casa para ver esse filme?

Nas páginas finais da revista *Veja*, encontramos análises de livros, músicas, exposições ou espetáculos. A sessão tem como título *Veja* recomenda. O texto que vocês vão ler agora é um comentário sobre um filme.

Veja recomenda – Cinema

98

Doze Homens e Outro Segredo (Ocean's Twelve, Estados Unidos, 2004. Estréia dia 25 em circuito nacional) – George Clooney e o diretor Steven Soderbergh, sócios da produtora Section Eight, têm uma espécie de acordo de cavalheiros com a Warner: o
74 estúdio usa de benevolência para bancar os projetos menos comerciais dos dois e, em troca, eles vez por outra realizam filmes voltados para a bilheteria. A continuação de Onze Homens e um Segredo é produto da segunda parte desse trato – e quisera todos os filmes feitos com objetivos mercantilistas fossem assim tão espirituosos. Doze Homens reencontra a gangue de Danny Ocean (Clooney e todos os atores do original, entre eles Brad Pitt e Matt Damon) três anos depois de seu assalto a um cassino de Las Vegas – e em dificuldades para cobrir uma dívida de 100 milhões de dólares. É preciso bolar outro golpe, então, e rápido. Soderbergh compensa a inevitável perda de frescor da seqüência com locações em Amsterdã e Roma, em reviravoltas ainda mais surpreendentes que as do primeiro filme e, principalmente, com ótimas tiradas à custa de seu elenco, como aquela que coloca Julia Roberts numa saia justíssima.

Veja, 22 de dezembro de 2004.

Atividade 1

1) O autor do comentário expõe sua opinião sobre os filmes chamados "comerciais". Qual é?

_____

_____

_____

_____

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

Orientação inicial para o professor

Continuamos com os textos dissertativos, desta vez estudando um comentário, uma "resenha". As dúvidas sobre sua classificação podem ser dissipadas, se pensarmos

2) No caso do filme comentado, quais as qualidades encontradas por ele, apesar de voltado para a bilheteria?

3) Vocês acham importante a indicação de diretores e atores do filme?

4) Qual é a ação em torno da qual gira o filme?

5) Pelo que se pode deduzir, neste filme os bandidos se saem bem, ou vão ser apanhados? Justifiquem sua opinião.

6) Vocês acham que o texto tem intenção de convencer o leitor, ou apenas expõe sua opinião sobre o filme?

7) Depois de lerem este comentário, pedimos que vocês façam um comentário de um livro, disco ou filme, para o mural da sala. Como se trata de opinião pessoal, achamos que é conveniente que a produção seja individual.

que o comentário é também uma seqüência de idéias de alguém sobre determinado assunto; neste caso, um filme. Sobre a produção proposta, procure ajudar os alunos a se decidirem sobre o objeto do comentário. Não se preocupe se não conhecer as obras comentadas. O comentário se dirige quase sempre a quem não teve contato com a obra, mesmo. Não se trata de uma tese sobre a obra, mas uma orientação para o grande público, não especialista no assunto.

Aula 8
Identificando seqüências tipológicas

Objetivo

Auxiliar os alunos no reconhecimento de seqüências tipológicas coexistentes no texto.

Aula 8
Identificando seqüências tipológicas

Pois é! Em textos escritos, a interação é complexa, embora muitas vezes não tenhamos noção ou consciência dessa complexidade. Quando falamos ou escrevemos, nossa intuição nos ajuda substancialmente a encontrar os melhores caminhos para que nossa interação chegue a bom termo. A adequação de nosso texto (oral ou escrito) depende muito da habilidade de reunir de forma pertinente diferentes tipos textuais.

Vejam um belo exemplo disso, retirado de um conto de nosso velho conhecido: Carlos Drummond de Andrade. O conto se passa numa pequena cidade do interior, no princípio do século XX, e tem como personagem principal a Dasdores, jovem que tem de dar conta dos mais diferentes serviços da casa. Adiantamos para vocês: em todo caso, ela vive pensando no namorado, que a família não conhece, e que ela consegue ver poucas vezes, e de longe.

Mas leiam o trecho do conto Presépio.

100

76

Dasdores e suas numerosas obrigações: cuidar do irmão, velar pelos doces em calda, pelas conservas, manejar agulha e bilro, escrever carta de todos. Os pais exigem-lhe o máximo, não porque a casa seja pobre, mas porque o primeiro mandamento da educação feminina é trabalharás noite e dia. Se não trabalhar sempre, se não se ocupar todos os minutos, quem sabe de que será capaz a mulher? Quem pode vigiar sonhos de moça? Eles são confusos e perigosos. Portanto, é impedir que se formem. A total ocupação varre o espírito. Dasdores nunca tem tempo para nada. Seu nome, alegre à força de repetido, ressoa pela casa toda. "Dasdores, as dálias já fo-ram regadas hoje?" "Você viu, Dasdores, quem deixou o diabo do gato furtar a carne?" "Ah, Dasdores, meu bem, prega esse botão para sua mãezinha." Dasdores se multiplica, corre, delibera e providencia mil coisas.

ANDRADE, C. D. de. Presépio. Contos de Aprendiz. *In Prosa Seleta*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. p. 23.

Atividade 1

1) Que pormenores sugerem o ambiente e a época da cena?

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

Orientação inicial para o professor

O texto que vai ser estudado é bastante rico, apesar de curto, e nos ajuda a retomar o texto injuntivo. A novidade aqui é a proposta de uma discussão, em que os alunos terão oportunidade de exercitar oralmente os textos expositivo e argumentativo.

2) Já sabemos que o texto completo, de onde tiramos este trecho, é do gênero conto. Neste trecho, contudo, apesar de tão curto, estão presentes várias seqüências tipológicas. Procurem nele:

a) Uma longa seqüência injuntiva.

_____

_____

_____

b) Uma seqüência injuntiva curta.

_____

_____

c) Uma seqüência dissertativa.

_____

_____

d) Uma seqüência descritiva.

_____

3) As frases injuntivas do final do texto são ditas em tons muito diferentes. São ordens disfarçadas.

a) Façam um ótimo exercício oral: pronunciem essas frases interpretando-as, quer dizer: buscando o possível tom com que alguém da família disse cada uma delas.

b) Qual das frases é ordem com tom de lembrança?

_____

c) Qual das frases tem tom de reclamação?

_____

d) Qual é o disfarce da última ordem?

_____

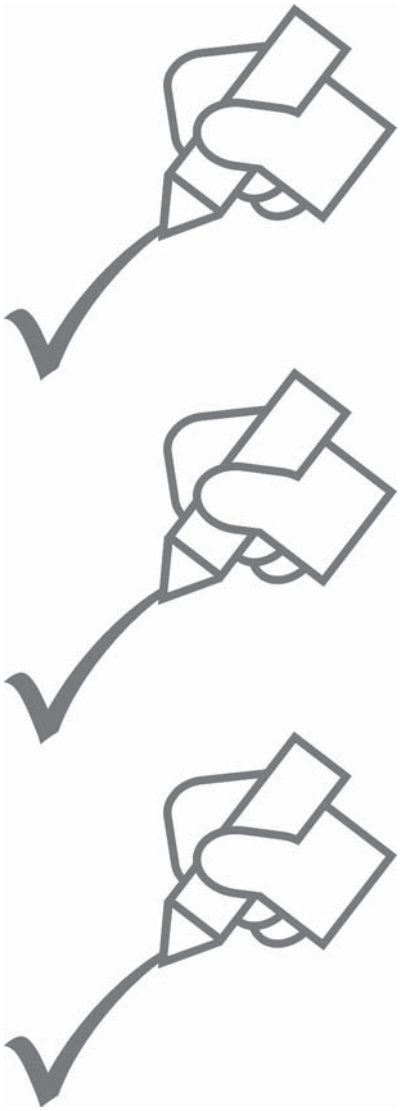
4) Os textos injuntivos são possivelmente os que têm mais disfarces, sempre. Muitas vezes, aparecem como "declarações", decálogos, combinados, regulamentos.

A escola de vocês tem uma agenda, com regulamento? Vocês conhecem o regulamento da escola? Já o discutiram com a diretoria, ou com os professores? Se não, por que acontece isso: vocês não têm liberdade para a discussão, ou não se interessam pela questão?

Façam uma discussão sobre essas perguntas, comandados pelo professor. Vocês terão uma ótima oportunidade para fazer oralmente textos dissertativos.

Dados sobre a vida e a obra de Carlos Drummond de Andrade são apresentados no TP correspondente. Se necessário relembrá-los, releia-os.

Correção das atividades
Unidade 11 – Tipos textuais



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

1) É bem provável que tenham usado pouco a palavra "predição" e que nunca tenham usado, sequer ouvido "injunção". Isso não tem importância alguma.

2)

	Verbo	Substantivo	Adjetivo	Advérbio
narração	narrar	narrador narrativa	narrativo narrável narrado	narrativamente
descrição	descrever	descritor	descritivo	descritivamente
dissertação	dissertar	dissertador	dissertativo	dissertativamente
predição	predizer	preditor	preditivo predizível	preditivamente
injunção	injungir	injuntor	injuntivo	

A lista poderia ser aumentada, se pensarmos nos femininos e nos opostos. Faça essa observação para os alunos. Aborde também a questão do advérbio: em princípio, qualquer desses advérbios poderia ser usado ou criado. Não afirmamos sempre que a língua é também uma criação pessoal e que está em constante construção? Chame a atenção dos alunos para o fato de que às vezes determinada palavra não é usada, mas o seu antônimo é: imprevisível, inenarrável, por exemplo. Não adiante palavra alguma ao quadro que tenham feito, por causa da próxima pergunta. É bem provável que ninguém chegue ao verbo injungir, que praticamente ninguém usa mesmo.

3) Lista segundo os dicionários utilizados. O principal já estará no quadro feito antes. Copie, numa cartolina, o verbete dos substantivos ou dos verbos dessas palavras, para discutir com os alunos alguma diferença importante entre as conceituações apresentadas em diferentes dicionários.

4) Tipos textuais são modos de organização das informações, num dado gênero: a descrição, a narração, por exemplo, são alguns desses modos. Os outros, como vocês podem imaginar, são a dissertação (com duas subdivisões, que veremos mais adiante), além da predição e da injunção.

5a) Preditiva.

5b) Descritiva.

5c) Preditiva.

5d) Narrativa.

5e) Dissertativa.

5f) Injuntiva.

5g) Descritiva.

5h) Dissertativa.

6) Resposta pessoal. Mas talvez seja bom lembrar que a meteorologia "prediz" baseada em dados científicos (razoavelmente confiáveis). A outra predição depende de dados menos objetivos, para os quais precisamos ter crença, fé.

Aula 2

Atividade 1

1) Possivelmente, a grande maioria achará o texto humorístico: é divertido o desencontro de opiniões do filho, com relação aos pais; é engraçado o pai não conseguir, mas tentar sempre, falar determinada palavra; é cômica a seqüência de nomes aventados para a funerária.

2) Há um largo uso de diálogos (ou discurso direto), com poucas intervenções do narrador.

3) Já discutimos essas classificações nas primeiras unidades do TP correspondente. A experiência de vocês deve ter apontado para a crônica, mais do que para o conto, simplesmente porque se trata de uma situação do cotidiano. Trata-se de uma linha divisória muito tênue mesmo.

Aula 3

Atividade 1

1) Trata-se de uma descrição do pôr-do-sol.

2) Os verbos "estendia-se" e "desdobravam-se."

3) (marcados no texto) deserta, serenos, verdes, clareados, macia, morrente, manchados, (muito) baixo, verde-dourado, luminosas, secos, sorrateira, maduros, peneirada, sereno, triste, fresca, grande.

Há ainda expressões adjetivas, como quase sem mover as asas, a perder de vista. Não é fundamental que os alunos percebam isso, nesse momento.

4)
serenos, relativo a campos;
macia, relativo a luz;
morrente, relativo a sol;
manchados, para campos;
sorrateira, para perdiz;
peneirada, para noite.

5) No primeiro parágrafo: à esquerda e à direita; no segundo, nos atoleiros e longe.

6) A última, que até apresenta a mudança no pretérito: do imperfeito para o perfeito.

Aula 4

Atividade 1

1) Neste texto, misturam-se traços narrativos e descritivos. Porque há momentos em que a história progride, mas outros em que só interessa a descrição da cena.

2) Sublinhar os dois primeiros parágrafos, a primeira frase do segundo, o terceiro, as duas primeiras frases do quarto e, possivelmente, a primeira frase do último.

3) Não só o advérbio "porventura", como também o futuro do pretérito (seriam), que indica dúvida.

4) As reticências.

5a) A descrição é sobretudo física. Mas determinados traços indicam características morais: "calmos como bálsamo", "olhos molhados de tristeza".

5b) Sírio ou judeu?

6) Sua descrição aproxima-se com as imagens e as características morais de Jesus Cristo: cabelos crespos, barba, ombro direito mais baixo, pelo esforço da cruz, as cicatrizes das mãos como de pregos da crucifixão. Vestia-se pobremente, como se vestia Jesus. Por outro lado, vinha de longe (do Oriente), parecia judeu (a dúvida desapareceu no quarto parágrafo). Seus olhos ao mesmo tempo eram tristes, mas "curavam" (bálsamo).

7) Na história de Jesus, São José e Maria não encontraram ninguém que os recebesse, para ela ter o filho (Ele nasceu numa manjedoura).

8a) O povo agitando-se nas ruas. Os pobres, maltrapilhos; os ricos, com roupas chiques, ou nos automóveis, onde mulheres mostravam decotes e jóias.

8b) A descrição corresponde ao anunciado nos jornais (segundo parágrafo).

8c) Não. O nascimento de um deus não entra nas cogitações.

8d) É claro que não: ele é, de novo, o Salvador, e, de novo, vê os humanos desligados do seu nascimento. Ele é, em tudo, a oposição às figuras que vê.

8e) O de Sylvia Orthof.

9) Primeiro, há uma impressão geral (magro, meão na altura, de um moreno doentio); depois, detém-se em dados significativos, de cima para baixo: olhos, barba, lábios, ombro, mãos. Só depois, aparecem detalhes externos do homem: roupa, chapéu.

10) Há dados objetivos (magro, meão na altura, moreno), mas a maioria dos adjetivos é uma interpretação que ele criou para o leitor também.

Aula 6

Atividade 1

1) A alimentação dos brasileiros.

2) Ele considera a alimentação dos brasileiros inadequada, mesmo quando eles têm condições financeiras para uma boa alimentação.

3) Ele acha que falta ao brasileiro cultura nutricional.

4) Significa saber o que comemos, por que comemos, que efeitos tem cada alimento no organismo.

5) Nas escolas, que, no Brasil, não se preocupam com a questão, mesmo as mais avançadas pedagogicamente.

6) Ele narra os encontros do Fome Zero, que ele dirigiu até há bem pouco tempo. Relata, depois, sua viagem à China. Por fim, descreve escolas visitadas. Todos os expedientes funcionam como dados para sua idéia central: o brasileiro se alimenta mal não simplesmente por causa da injustiça social e má distribuição de renda: alimenta-se mal porque não tem cultura nutricional.

Como vemos, o texto dissertativo desenvolve idéias, e para isso lança mão de narrações, descrições, além de outros recursos que possam esclarecer suas posições.

Por outro lado, todos esses recursos aparecem numa organização bem típica:

a) Introdução, curta, onde o autor propõe a questão.

b) Desenvolvimento, mais longo, onde o autor procura "provar" a correção de suas idéias.

c) Conclusão, curta, onde o autor retoma a idéia central, considerando que foi devidamente "provada".

7) A introdução é feita no primeiro parágrafo. O desenvolvimento é feito nos parágrafos seguintes. O último parágrafo pode não parecer uma conclusão, porque ainda comenta parte do exemplo das escolas. É que o prefácio não está apresentado inteiro. De todo modo, o último parágrafo funciona como uma conclusão "provisória", uma vez que conclui com a idéia de que as escolas, que poderiam desenvolver a cultura nutricional, não pensam minimamente nisso.

8) Sobretudo pela finalidade de um prefácio, que pretende ser um convite à leitura do livro, é difícil imaginar um texto apenas expositivo.

Aula 7

Atividade 1

1) Ele acha que, em geral, esses filmes são ruins.

2) Ele considera os atores muito eficientes. Acha ainda que incluir passagens da história em Roma e Amsterdã ajuda a dar a sensação de novidade e que o filme apresenta uma ação mais surpreendente que o primeiro.

3) Opinião pessoal. Mas, para muita gente, a apresentação dos diretores e dos atores já é um indicador das características do filme.

4) Como no primeiro filme, a ação gira em torno do planejamento e execução de um roubo espetacular.

5) Parece que os bandidos se darão bem, porque nem se fala nos policiais ou outros perseguidores da gangue.

6) Como a sessão se chama *Veja* recomenda, está implícita a sugestão para que se veja o filme.

Aula 8

Atividade 1

1) Várias ocupações de Dasdores são mais típicas de um tempo há muito passado. A própria posição dos pais sobre as moças já é muito ultrapassada, ou é mais comum nos pequenos centros.

2a) Todas as frases, no final do texto, que têm o vocativo Dasdores e que são pedidos/ordens dirigidos à Dasdores.

2b) Porque o primeiro mandamento da educação feminina é trabalharás noite e dia.

2c) O trecho "Se não trabalhar sempre" até "A total ocupação varre o espírito."

2d) As frases inicial e final.

3a) Não aceite como adequada qualquer interpretação dos alunos. Para uma adequada avaliação, peça também a opinião dos alunos. Peça aos alunos que repitam a interpretação inadequada. Mostre a diferença das inflexões, em cada caso.

3b) Dolores, as dálias já foram regadas hoje?

3c) Você viu, Dolores, quem deixou o diabo do gato furtar a carne?

3d) De pedido, até "meloso" (meu bem, mãezinha).

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 3

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

UNIDADE 12
A INTER-RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

GESTAR AAA3

Aula 1
Caracterizando a carta íntima

Objetivo

Consolidar nos alunos a percepção das inter-relações entre gêneros e tipos textuais (carta).

Aula 1
Caracterizando a carta íntima

Leiam o texto a seguir.

Mais considerações

Às vezes, fico dentro do meu quarto, com a luz apagada, ouvindo música e pensando em várias paradas... paradas que me dão o maior medo. Medo do mundo acabar, por exemplo. Isso é muito sinistro. Será que o mundo vai acabar mesmo? Cara, eu ainda quero tantas coisas. Ah, falando em mundo acabar, não se esqueça: você tem que me dar aquela bendita mochila, não pensa que esqueci não. E se o mundo acabar e você não tiver me dado, juro que vou te cobrar até a eternidade, hein, mãe!

Se bem que pode até ser bom o mundo acabar antes de mostrar meu boletim para você. Não que eu não tenha me dado bem, mas é claro que não vai ser o que você espera de mim, mesmo porque você sempre vem com aquele papo: "Ah, mas é porque eu te acho menina de dez e não de nove e meio!" Fala sério! piada, né?

Mãe, eu tenho medo de crescer, não conseguir casar e ficar que nem a tia Marisa, que ficou solteirona, virgem e vive reclamando de tudo o tempo todo. Ninguém merece dois minutos ao lado da tia Marisa, coitada. Quando a encontro na rua, eu tipo assim vou lentamente mudando de calçada, senão... fico mais angustiada e eu não tô podendo! Aí, eu penso, se por outro lado eu não casar e não tiver filhos, não vou engordar, não vou ficar sem dormir todas as noites da minha vida, não vou ter que tomar conta de um monte de adolescentes pentelhos que não sabem o que querem... assim como eu! Ó vida, crescer ou não crescer, eis a questão.

Mas aí eu penso: Caraca! Todas as pessoas crescem um dia, menos o Peter Pan, é claro! E já me vejo como a Wendy, na Terra do Nunca, de mãos dadas com o gato que faz o Peter Pan do filme (como é mesmo o nome dele?). Ele me tratando de princesa e eu lá, tomando sol, comendo frutas, nadando naquele mar maravilhoso e de repente... aparece um bando de meninos perdidos para acabar com a minha alegria e ficar me chamando de mãe! Fala sério! Tô fora. Nem o Peter Pan consegue impedir a gente de crescer!

Sabe, mãe, crescer também significa que um dia você e o meu pai não vão mais estar aqui e isso me dá medo...

MÃE, VOCÊ NÃO TÁ ENTENDENDO!

Tô mal... Dá pra cuidar de mim?

PERISSÉ, H. Mãe, você não tá entendendo... *As Cartas de Tati*. São Paulo: Objetiva, 2004. p. 12-13.

Orientação inicial para o professor

Faça uma breve introdução a esta aula, recordando as principais características do gênero textual carta. Lembre que muitas cartas (ou cartões, ou bilhetes) são

Caracterizando a carta íntima

Aula 1

Atividade 1

1) Nesta carta, Tati revela à mãe os seus medos. Quais são eles?

2) Esses medos são todos razoáveis?

3) Os medos vêm junto com os sonhos. Qual o sonho de Tati evidenciado aqui?

4) Vocês percebem críticas na carta?

5) Os assuntos de Tati vão surgindo e são interrompidos, conforme lembranças que ela vai tendo. Parece uma conversa. Dêem exemplo dessa forma de escrever.

6) Essa conversa está claríssima, ao longo da carta, pelo uso de um estilo coloquial e típico do adolescente. Que recursos marcam esse estilo?

7) Apesar do título, vocês acham que a garota gosta da mãe? O que vocês imaginam pela carta: a mãe não dá atenção à filha, ou é uma visão só da menina?

Como vocês viram, o texto é bastante verossímil: a escolha do gênero carta íntima define uma linguagem despoliciada, solta, revelando a alma da garota com bastante pertinência, em que se misturam críticas, confissões e até humor.

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

para pessoas íntimas. Pergunte aos alunos quem tem costume de fazer esse tipo de correspondência, que assuntos predominam, que tratamento usam.

Dessa maneira, preparam-se para ler o texto da aula.

Chame a atenção de seus alunos para que percebam que gêneros e tipos textuais andam juntos: todos os elementos lingüísticos que se percebem num texto estão emoldurados, ou limitados pela escolha anterior do gênero a ser produzido.

Comecemos a observar mais atentamente isso nesta carta, uma das muitas que a adolescente Tati escreve para a mãe, para tentar um entendimento com ela.

Heloísa Perissé é atriz de televisão e teatro, além de autora de peças teatrais. Em parceria com Ingrid Guimarães, escreveu duas versões para uma mesma comédia: *Cócegas*, para adultos, e *Cosquinha*, para crianças.

Aula 2
Criando cartas

Objetivo

Auxiliar os alunos no uso de tipos e gêneros textuais pertinentes.

Aula 2
Criando cartas

Atividade 1

Que tal vocês escreverem uma carta a uma pessoa a quem cada um quer fazer uma revelação, explicar uma atitude, ou com quem queira fazer um "acerto de contas"?

Muita gente, como a Tati, passa horas à noite, criando soluções e tendo conversas que não pôde ter, ou decidindo tomar uma atitude devida, que não foi tomada na hora certa.

Ficar toda a vida ruminando os problemas ou as raivas não faz bem para ninguém. Propomos que cada um escolha este destinatário com quem deseja ter uma conversa que não pôde acontecer, por qualquer motivo. O simples fato de expressar-se, de pôr no papel suas opiniões, queixas ou dúvidas já é uma forma de cuidar do problema.

Fiquem tranqüilos: esta carta só vai chegar, se vocês quiserem, ao destinatário, e a mais ninguém. Pode ser para os pais, para o irmão, para um colega, para o professor, para algum amigo distante. Se quiserem, mostrem a carta a um colega ou ao professor, mas não se sinta obrigado a fazer isso.

Sejam bem verdadeiros! Cuidem para que haja coerência entre assunto, destinatário e linguagem.

83

Orientação inicial para o professor

Nesta produção, a idéia é que os alunos tenham oportunidade de se revelar. Para isso, é importante que eles escolham o destinatário e que, eventualmente,

as produções não cheguem a você. Isso não deve preocupá-lo. Incentive todos a se expressarem. Se alguém não quiser fazer uma carta, sugira uma página de diário. Procure saber apenas se a carta foi escrita. Tudo o mais cada aluno vai expor se quiser.

Aula 3
Descobrindo a estrutura do texto

Objetivo

Ajudar o aluno a estabelecer as relações entre gênero e tipo textual (trecho de romance).

Aula 3
Descobrindo a estrutura do texto

A necessidade de coerência entre gênero e tipos textuais não diz respeito apenas às produções curtas. Ao contrário, em textos longos a questão torna-se ainda mais aguda, porque o autor tem de buscar um sem-número de recursos que dêem consistência e interesse ao escrito.

Vejam, por exemplo, o caso do romance *Vila dos Confins*. Seu autor, Mário Palmério, conta uma história ocorrida no interior mineiro, cheia de intrigas políticas, amores, conflitos, com personagens muito diversas, como convém ao romance. Logo no início do romance, o narrador introduz uma personagem, um mascate, que vai ser muito importante na história.

Vamos conhecer esta figura, que aparece no texto abaixo.

Sol já meio de esguelha, sol das três horas. A areia, um borralho de quente. A caatinga, um mundo perdido. Tudo, tudo parado. Parado e morto.

Mas alguém cruza aquelas lonjuras. E cruza sozinho, a mala nas costas. Quem será?

84 O sol o conhece. A areia é sua velha amiga, a caatinga também. Não há mina d'água que não o chame pelo nome, com arrulhos de namorada. Não há porteira de curral que não se ria para ele, com risadinha asmática de velha regateira. E nenhum cachorro de fazenda lhe nega lambidas de intimidade, quando ele chega.

Lá vem ele. E ganjento, pilantra: roupinha de brim amarelo, vincada a ferro; chapéu tombado de banda, lenço e caneta no bolsinho do jaquetão abotoado; relógio-de-pulso, pegador de monograma na gravata chumbadinha de vermelho.

PALMÉRIO, Mário. *Vila dos Confins*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966. p. 15.16.

Atividade 1

1) Vamos estabelecer, primeiro, a estrutura deste trecho. Cada parágrafo constitui uma parte definida dele. São, portanto, quatro partes. Indiquem a idéia de cada uma delas.

2) Que recurso usou o narrador para criar curiosidade com relação à personagem?

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

Orientação inicial para o professor

O pequeno trecho desta aula é o início de um romance de traços regionais: *Vila dos Confins*. Mais uma vez, insistimos na valorização da descrição, quando ela

A inter-relação entre gêneros e tipos textuais

Unidade 12

3) Que expressões sugerem a relação amistosa da natureza com todos? Há uma gradação nessas expressões?

4) Por que vocês acham que o narrador só apresenta fisicamente a personagem no último parágrafo?

5) O cenário é de interior. A personagem é também do interior? Justifiquem sua hipótese.

6) O vocabulário está adequado ao ambiente e à personagem?

7) Que tipos textuais aparecem neste trecho de um romance?

8) O primeiro parágrafo é todo construído com frases nominais (frases sem verbo). Na opinião de vocês, foi um bom recurso?

é pertinente e ajuda a criar o clima da narrativa. Aqui no nosso caso, não só a paisagem é fundamental, como a personagem, para o desenrolar da história. Se tiver oportunidade, leia o romance.

Aula 4
Criando textos a partir de uma estrutura

Objetivo

Incentivar os alunos à definição de um plano de texto e à produção de descrições.

Aula 4
Criando textos a partir de uma estrutura

Atividade 1

Descrevam alguém muito querido (ou muito odiado), usando o seguinte esquema:

1) Apresentação do ambiente

2) Surgimento da personagem

3) Reação das demais personagens do ambiente

4) Descrição da personagem

Não se esqueçam de adequar a linguagem ao ambiente e às personagens apresentadas. Cuidado, também, para não ofenderem alguém próximo de vocês.

Depois de lidas e reescritas as produções, elas podem ficar na galeria que vocês devem ter criado. (Ou vão começar agora?)

86

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

Orientação inicial para o professor

Temos insistido na importância do planejamento de nossas produções, tanto quanto sua reescrita. Pensamos que o texto anterior, sobre Xixi Piriá, dá um excelente e claro

exemplo de um plano que funciona, gerando um texto curioso. Por isso, voltamos a propor esse tipo de trabalho: do plano do texto à sua produção.

Orientação para o professor

Não deixe de ler os trabalhos produzidos, para ver questões de linguagem de que você precise cuidar com seus alunos. De novo: faça comentários escritos nas produções deles, mas não as corrija. Eles vão corrigi-las, reescrevê-las, para depois estarem no mural, ou galeria.

Aula 5
Ligando o poético e o técnico

Objetivo

Auxiliar os alunos a perceberem as intertextualidades decorrentes das relações entre tipos e gêneros textuais.

Aula 5
Ligando o poético e o técnico

Vejam mais adiante um poema de Sérgio Caparelli. Antes do poema, vamos apresentar-lhes o título do livro: *33 ciberpoemas e uma fábula virtual*.

Atividade 1

1) Com este título, o que vocês esperam encontrar no livro?

Vamos ver se nossa expectativa funcionou ou se o autor, com o título, quer nos pregar uma peça.

Bits

Vem, amor,
mata essa minha fome
de chips,
de vips, de bips
e de bytes.
Mata essa minha fome
de ais.

CAPARELLI, Sérgio. *33 ciberpoemas e uma fábula virtual*. Porto Alegre: L&PM,1996. p. 8

2) Vocês conhecem todos esses termos do campo da informática? Não é tão importante conhecer um a um, mas perceber que estamos numa conversa bem moderninha entre namorados (ou pretendente a).

Além dos termos de informática, os outros termos têm alguma coisa de especial, são "novos"?

Orientação inicial para o professor

Nas próximas aulas, vamos insistir na idéia da intertextualidade, que já foi tão enfatizada em nosso curso, em outros contextos. Aqui, o importante é perceber que nossa

3) Como o poeta nos prepara para a linguagem "computadorizada"?

interação é criada a partir de nossas experiências, e que a linguagem é também o resultado dessa soma. Ao produzir um texto, oral ou escrito, escolhemos gêneros e tipos textuais que fazem parte da nossa cultura, e que estão abertos a reutilizações e "contágios". Gêneros e tipos textuais se alteram e se provêm uns aos outros, dando margem às novas criações.

Heloísa Perissé, ao colocar-se na pele de uma adolescente, no livro *Mãe, você não está entendendo* (citado na aula 1 desta unidade), escolheu, para sua obra literária, apropriar-se de um gênero que tem outras aplicações na nossa vida: a carta. Ao fazer uso literário da carta, o gênero já não é o mesmo, uma vez que foi reinterpretado pela autora.

Os gêneros e tipos textuais estão sempre sendo reutilizados, entrando num campo novo, que abre outras possibilidades de interpretação dos textos criados. São os anteriores, mas não são mais só o que eram.

Aula 6
Experimentando ser professor

Objetivo

Ajudar os alunos a analisarem textos poéticos intertextuais.

Aula 6
Experimentando ser professor

Propomos-lhes um trabalho diferente: vocês vão ser os professores… dos colegas de turma, ou de outra turma, conforme o combinado.

Vocês mesmos vão analisar sozinhos um poema do livro de Sérgio Caparelli. Vão pesquisar sobre a palavra do título (limerique: por que escrito com CK?) e vão criar perguntas para que seus colegas compreendam da melhor maneira o texto.

Limerick do computador nº 2

Havia um computador em Nova Esperança
que em vez de memória, tinha vaga lembrança
Nunca vi um tão esquecido
tão tonto, aéreo e perdido,
computador tri sonso esse, de Nova Esperança.

CAPARELLI, Sérgio. *33 ciberpoemas e uma fábula virtual*. Porto Alegre: L&PM,1996. p. 37

Para entenderem bem, procurem informações sobre o autor. Nós mesmos já apresentamos alguns dados que podem funcionar como dicas para vocês entenderem o uso de termos e do nome de cidade.

Procurem caracterizar o limerique, para justificar o tom do poema.

Orientação inicial para o professor

Nesta aula, os alunos é que vão analisar e criar perguntas para ajudar a compreensão do poema. O melhor, nesta primeira experiência, é o trabalho ser feito em grupo.

É preferível sortear o grupo que vai começar a apresentar sua análise e perguntas. Seu trabalho é estar a postos, para ajudá-los, fazendo perguntas que orientem os alunos a encontrar o melhor caminho para interpretar o poema.

Depois do trabalho em grupo, estimule os alunos a fazer sua interpretação. Os outros grupos não sorteados devem ser estimulados a completar, ou a discordar da interpretação feita pelos colegas, de forma a se chegar ao trabalho mais interessante sobre o texto.

Pode combinar até uma troca de experiências com outras turmas.

Aula 7
Ligando o poético e o prosaico

Objetivo

Auxiliar os alunos a reconhecerem o cotidiano como fonte de intertextualidades.

Aula 7
Ligando o poético e o prosaico

Nesta aula, o texto a ser estudado não aparece no livro de vocês. O professor é quem vai trazê-lo. Vocês logo vão entender por quê.

Depois do estudo, vocês mesmos vão "copiá-lo" no espaço abaixo.

90

AAA 3 - Gêneros e tipos textuais - versão do aluno

Orientação inicial para o professor

Nesta aula é importante que você escreva o texto que vai ser estudado (um pequeno poema) numa cartolina, copiando exatamente a página do livro, que nós reproduzimos

abaixo. Na apresentação aos alunos, é fundamental que o último verso esteja coberto por um papel, para que eles tenham a surpresa e a emoção de divertimento que o poema quer passar. Nossa conversa vai ser somente com você.

CUNHA, Leo. *XXII!! – 22 brincadeiras de linhas e letras*. São Paulo: Paulinas, 2003.

Atividade 1

Apresente o poema na cartolina, com o último verso tampado. Informe que se trata de um texto publicado em um livro. Pergunte a eles se conhecem aquela frase. Onde a viram? Que mensagem pode aparecer, às vezes no verso, ou em outro cartão, como este?

(Alguém deve identificar como cartão que se pendura do lado de fora das portas dos quartos de hotéis, para solicitar a arrumação do quarto. No verso, costuma haver outra inscrição "Favor não perturbar", ou simplesmente " Não perturbe".

Atividade 2

Insista com os alunos no fato de que, até aqui, nada justificaria o texto de Leo Cunha. Para que publicar num livro um texto que tem circulação tão específica, com interlocutores e contexto tão bem delimitados? Não serviria para nada, na verdade.

Peça que opinem sobre isso e sugiram alguma coisa que dê sentido à publicação.

Atividade 3

Nesse momento, talvez valha a pena trabalhar o título do livro: até o título gera uma brincadeira: é uma interjeição? (Xxii!!), ou é um número em algarismo romano? De todo modo, o subtítulo fala em 22 brincadeiras. Devemos ter esse número de textos que procuram brincar com as palavras e com as linhas que formam os textos.

Atividade 4

Só agora descubra o último verso. Observe a reação dos alunos: possivelmente, será de surpresa e de graça, para a maioria. Primeiro, porque a palavra "quarto" toma outro sentido. Não é mais um substantivo que indica lugar de dormir, mas é um numeral. Mais imprevisível ainda é a palavra verso grafada incorretamente e constituindo o verso de número 4 no poema.

Atividade 5

Peça aos alunos que opinem sobre a pertinência deste poema num livro com a proposta indicada no título.

Atividade 6

Peça, por fim, que indiquem, no gênero poético usado, o tipo de texto que ajuda a fazer a brincadeira: o tipo injuntiivo.

Aula 8
Criando poemas a partir do prosaico

Objetivo

Produção de textos intertextuais, a partir da observação do cotidiano.

Aula 8
Criando poemas a partir do prosaico

Queremos propor a vocês uma produção tirada desse cotidiano aparentemente sem poesia, prosaico e objetivo. Primeiro vamos observar nosso ambiente, para depois produzir o que queremos.

Atividade 1

1) Façam um levantamento de tarjas e tabuletas encontradas nos diversos espaços freqüentados por vocês, como "Dirija-se ao guichê ao lado", ou "Pede-se silêncio". Vejam em que situações aparecem.

2) Por fim, exercitem sua criatividade, criando pequenos poemas como o que foi visto em classe. Se necessário, podem acrescentar outros elementos, para criar um contexto interessante.

3) Mostrem-nos para um colega e leiam o que ele produziu. Comentem as produções um do outro. Vejam se é o caso de fazer alguma alteração.

4) Agora, leiam para a turma toda e para o professor e escutem os comentários.

91

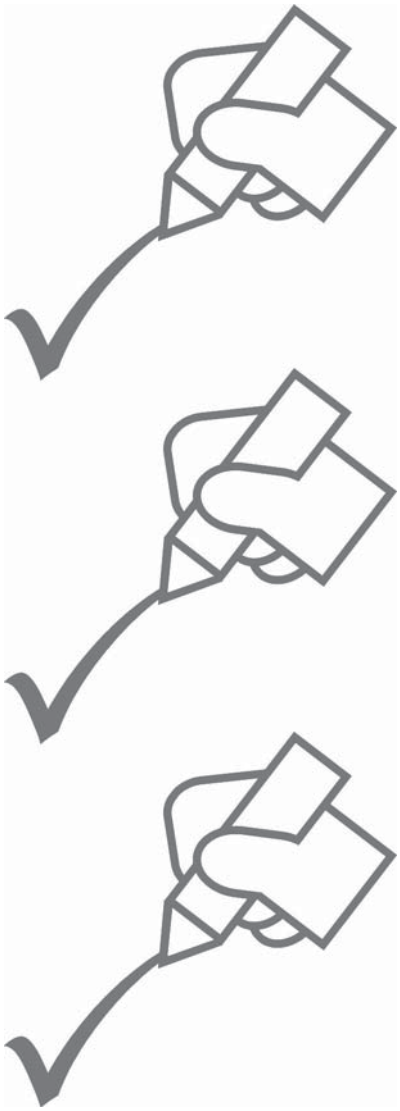
Orientação inicial para o professor

Para iniciar esta aula, retome o poema anterior, insistindo na importância do cotidiano e de situações muito simples para a criação artística. Mais uma vez, observe com eles

o aproveitamento de falas e situações simples do cotidiano, para a criação de textos literários. Vale a pena insistir no fato de que a arte não tem limites, a não ser os criados pela própria obra. Por isso, o gênero literário transita com tanta facilidade pelos mais diferentes tipos de discursos e se vale das mais diferentes e estranhas situações vividas pelo ser humano.

Atenção, professor! Não deixe de tecer comentários sobre os poemas criados. Ajude-os a perceber as intertextualidades. Faça uma votação com a turma: quais os mais interessantes? Por que são mais interessantes?

Correção das atividades
Unidade 12 – A inter-relação entre gêneros e tipos textuais



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

1) Medo de que o mundo acabe, de mostrar o boletim para a mãe, medo de crescer, de ficar solteirona, de não crescer, de perder os pais.

2) Alguns são relativos a ela mesma, outros estão relacionados a coisas muito distantes, impalpáveis. E às vezes são contraditórios: quer e não quer crescer.

3) O encontro com o "gato" do filme, que a trata como princesa. (Mas o sonho acaba logo...)

4) Sim, à mãe, que exige um boletim "Nota dez", com um argumento terrível, porque tem aparência de verdadeiro e elogioso: "Você é nota dez". E que cuida pouco dela. À tia Marisa, que não se casou e é reclamona. E que não se cuida. E a ela mesma: adolescente pentelha, como todos os adolescentes.

5) No meio do medo do fim do mundo, ela se lembra de cobrar a mochila. Depois volta, considerando que o fim do mundo pode até ser bom.

6) O vocabulário é típico (parada, aquele papo, ninguém merece, pentelho, sinistro), com interjeições e expressões dessa idade (Caraca!, Fala sério, piada, né? tô fora, tô mal), a frase escrita em maiúscula, no final, sugerindo o tom da fala.

7) Opinião pessoal. A menina gosta muito da mãe, e as reclamações são um pouco exageradas. O adolescente costuma ser exagerado.

Aula 3

Atividade 1

1) 1ª parte: descrição da paisagem/natureza
2ª parte: introdução da personagem
3ª parte: relação da personagem com a natureza
4ª parte: descrição da personagem

2) Em vez de dizer logo quem é, o narrador faz um longo parágrafo abordando a familiaridade e amizade dos elementos da natureza com ela. (É como se fosse uma apresentação moral da personagem: todos gostam dela.)

3) Os verbos e seus complementos: conhecer, ser amiga, chamar pelo nome, com arrulhos de namorada, rir, com risadinha de velha regateira, as lambidas de intimidade. Vêm numa gradação: conhecer é menos do que ser amigo; mina d'água/namorada é mais comum

que porteira/velha regateira. (Veja que cada expressão não poderia ser trocada pela outra, com pertinência.)

4) Só no último parágrafo o homem está próximo, a ponto de possibilitar que se veja como está vestido. (*Lá vem ele*.)

5) Em primeiro lugar, essa intimidade com a natureza e com as fazendas sugere uma semelhança. Depois, a elegância dele é (era) muito própria do interior.

6) Muito adequado. Por exemplo: *regateira, ganjento, pilantra, de esguelha, de banda, gravata chumbadinha* são bem reveladores.

7) Embora predomine a descrição, há momentos narrativos, que mudam a situação: *Mas alguém cruza aquelas lonjuras*. *Lá vem ele*.

8) Foi um recurso muito interessante, porque a frase nominal retira a idéia de ação. Funciona como uma fotografia, e é muito própria para a descrição.

Pelo que foi dito e observado, vemos que tipos textuais e todos os recursos criados por eles funcionam bem, para introduzir uma personagem da história, caracterizá-la e criar interesse por ela.

Aula 5

Atividade 1

1) Poemas e fábulas que se valem da linguagem do computador, da informática.

2) Não, na verdade, o amor para todo mundo é meio parecido, e pede mesmo é a realização das emoções: terminam com a sede matada com "ais", com carinhos. A linguagem universal do computador (todos os nomes estrangeiros!) cede lugar à linguagem concreta e emocional do amor.

3) Nos dois primeiros versos, ainda não temos a linguagem da informática, a não ser no título, que no livro fica bem distante do corpo do poema.

Depois, para iniciar a seqüência de termos curtos da informática, ele usa uma palavra que é nome de um "alimento" muito conhecido, sobretudo entre crianças e jovens: chips. Há, assim, um jogo entre dois sentidos da mesma palavra: chip.

Vemos, assim, a linguagem técnica dos computadores ajudar a criar uma declaração de amor desse livro premiado como o melhor livro de poemas de 1996 pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.